

Desponta Para Brilhar Independentes da Serra

Surge uma nova escola — Paraca do samba, um velho sambista — Marli e Jorge, exímio par de mestre sala

Para a chuva impede que os rapazes da escola Independente da Serra, realizem próximos ensaios para o próximo carnaval.

Na sede construída com sacrifício e carinho pelos seus associados, as pastoras, ao som da bateria sob o comando de Euzébio, cantam os versos de seus poetas.

«A minha vida se modificou Recebi uma carta de amor A minha vida era um vendaval de paixão. Aquela mensagem veio alegrar meu coração».

Independentes da Serra é uma escola nova que surge para brilhar no próximo carnaval. Embora com nove

meses apenas de existência já construíram a sede e trabalham na preparação da turma para a temporada carnavalesca. Antonio Moreira, velho sambista, conhecido como o «Paraca do samba», é o presidente, bem auxiliado por Antenor de Oliveira, diretor de harmonia. Osvaldo, Adélia a rainha e muitos outros.

VARGAS DECRETA O PÃO DE GUERRA

(Conclusão de 1.ª pag.)

O sr. Getúlio Vargas acaba de assinar o decreto tornando obrigatória a farinha misturada para a fabricação do pão de guerra. Está assim instituída a famigerada brou com caráter obrigatório.

Tal imposição é tanto mais revoltante quanto não há razão que possa justificá-la. Não há falta de trigo no mercado internacional. Se a Argentina e os Estados Unidos se recusam a fornecer, há outros países nos quais poderiam recorrer. O governo acaba de rejeitar a oferta da França, que se dispunha a enviar quantidades elevadas de trigo ou farinha em troca de café. Mas o governo Vargas, submisso às imposições dos Estados Unidos, não permitiu que o Brasil adquirisse em outros países produtores a farinha necessária ao seu consumo. O caso da França é característico. O governo rejeitou a proposta porque são os americanos que controlam o mercado do café e estes não permitiriam que a troca se efetuasse.

ONDE HÁ TRIGO

O trigo, porém, existe não somente na Argentina, na Canadá, nos Estados Unidos ou em França, como também, em melhor qualidade e em quantidades maiores na URSS e nas Democracias Populares.

O pão de guerra, que provocará evidentemente o câmbio negro do pão de trigo, será ainda mais caro do que o preço atual. Assim, não é somente um produto intragável como ainda custa mais caro.

Está mais do que provado que a obrigatoriedade do pão de guerra foi imposta também para satisfazer os tubarões do Instituto Biológico do Arroz. É isto porque tem esse grupo monopolista, um estoque de mais de 5 milhões de sacos de arroz, que não quer lançar no mercado para que os preços não baixem. Exigiu, portanto, que o sr. Getúlio Vargas tornasse obrigatória a farinha mista, de modo que parte do arroz estocado seja

transformado em farinha e a outra parte, exportada.

Com esta manobra, cujas consequências já o povo está sentindo, pois o arroz, apesar da existência de um estoque de 5 milhões de sacos no Rio Grande do Sul, é escasso, o IRGA encontrará escasseamento e com elevados preços para todo o arroz armazenado, isto é, criminosamente sonado. Os preços do cereal se elevarão também, como aliás já estão aumentando, tanto que toda a partida que chega ao Rio passa pelo câmbio negro.

A DENÚNCIA DOS PADEIROS

O sr. Joaquim Gomes, presidente do Sindicato dos Proprietários de Padarias, falhou ontem a um vespertino, manifestou-se contrário à medida mais acentuada que, no caso, acarretaria os ordens do governo de encerrar o comércio. afirmou o sr. Joaquim Gomes que se a questão fosse entregue nos moldes logo seria encontrada uma solução.

Dêem liberdade de câmbio e haverá trigo. O que não é possível é continuar o governo a intervir na vida interna do comércio, provocando situações que levam ao desaparecimento dos gêneros — declarou.

Em sua entrevista o sr. Joaquim Gomes defende o ponto de vista de que, se o preço da farinha fosse liberado e portanto o do pão, os moínhos esbarriam encontrar o trigo, no Canadá, nos Estados Unidos, na França, afinal, onde ele se encontrasse.

Verifica-se portanto que há trigo no mercado mundial e os moínhos americanos, sabem disso. O Brasil, porém não tem liberdade para comprar onde quiser porque o governo americano não consente. Diante da possibilidade de lucros maiores, os moínhos americanos esbarriam encontrar o trigo. Podem mais que o governo os tristes imperialistas.

CAMPANHA DE SÓCIOS DO MAIP

NOME:
RESIDÊNCIA:
BAIRRO:
MENSALIDADE:
— Preencha este coupon e o envie para a Direção do MAIP, à Rua Gustavo Lacerda, 19 — sob.
— A «IMPRENSA POPULAR» necessita de seu auxílio.
Seja um socio do MAIP.

SÓ PARA HOMENS

— Sapatos das melhores fábricas do país —
AGORA NOVOS PREÇOS:
Calçados de tipos populares especial para trabalhadores 135,00
Com elástico, marrom, preto, ou vermelho 145,00
Modelos confortáveis 150,00
SAPATARIA NUNCIO: RUA REPUBLICA DO LIBANO 36-A ANTIGA RUA DO NUNCIO



IRACI E DJALMA, UM NOTÁVEL PAR DE MESTRE SALA, CONTAM APENAS 10 ANOS DE IDADE E SERÁ UMA DAS ATRAÇÕES DA GLORIOSA «INDEPENDENTE DA SERRA» NO SENSACIONAL DESFILE DE DOMINGO GORDO, NO PRÓXIMO CARNAVAL

O AUMENTO DO PESSOAL DE ÔNIBUS

Serão Majoradas As Passagens de Ônibus

O povo sofrerá um novo assalto para que não sejam reduzidos os sagrados lucros dos tubarões do transporte — Esta a saída que encontrou o governo para a concessão do aumento de salários dos motoristas, pachantes e trocadores — O govêrno não patrocinará aumentos superiores a 35%, afirmou na reunião de 6.ª-feira última, o sr. Roque Ferraz

Sexta-feira última, reuniram-se mais uma vez no Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos motoristas, pachantes e trocadores do ônibus e das empresas de transporte, a fim de debaterem a questão do pedido de aumento feito pelos empregados. A reunião, que durou mais de duas horas, foi presidida pelo sr. Roque Ferraz, diretor do DNT, estando presente, também, o sr. Ramalho Ortigão, engenheiro-chefe do Serviço de Ônibus da Municipalidade e o Dr. Hélio Bastos, do Departamento de Concessões da Prefeitura.

MAJORAÇÃO DAS TARIFAS
Abertos os trabalhos foram solicitados esclarecimentos ao sr. Ramalho Ortigão sobre os estudos que vinha realizando o Serviço de Ônibus, para indicar as bases de um aumento de tarifas para atender a reivindicação dos trabalhadores. Adiantou o sr. Ramalho Ortigão que, no momento, estavam quase finalizando os estudos, esclare-

cendo que de acordo com o decreto municipal 8.669, de 1949, a tarifa para as passagens de ônibus fora fixada em 15 centavos por quilômetro. Entretanto, nem todas as companhias conseguiram esse teto, ficando em vista que isto somente seria possível, aquelas que adquirissem carros oferecendo maior conforto e segurança aos passageiros. Posteriormente, prosseguiu o sr. Ortigão, através do decreto 16.107, de 1960, a exigência de carros importados fora modificada para carros de fabricação nacional de igual condições.

AINDA NÃO É PARA O AUMENTO
No decorrer dos debates e de acordo com as próprias declarações do sr. Ramalho Ortigão e do diretor do Departamento de Concessões, os estudos que estão sendo feitos atualmente para majorar as tarifas, não são para atender às despesas com o aumento dos motoristas, pachantes e trocadores. Dessa forma, ficou evidenciado que a Prefeitura estava examinando um pedido de revisão tarifária para atender às reivindicações de ordem material das empresas e que para o aumento de salários dos empregados era necessário somar o montante dessas novas despesas. Por conseguinte, o aumento das passagens de ônibus será ainda mais elevado do que se esperava.

O AUMENTO
Para que fossem estudadas as bases de uma majoração de tarifas para atender à reivindicação dos trabalhadores, o sr. Roque Ferraz dirigiu-se ao advogado do Sindicato dos empregados e pediu que fosse lida a tabela peticionada, que é a seguinte: Cr\$ 100,00 para moto-

rista; Cr\$ 60,00 para despachantes e Cr\$ 45,00 para trocadores. Caso o aumento não fosse concedido, não seria incluída a cláusula de 100 por cento de assiduidade, foi esta a parte final da proposta dos empregados. Em caso contrário, isto é, se fosse condicionado ao aumento a assiduidade 100 por cento, pletivamente os motoristas, despachantes e trocadores mais Cr\$ 20,00 diários.

AUMENTOS SO' ATÉ 35%
A discussão estava sobre o ponto quando o sr. Roque Ferraz advertiu aos representantes dos trabalhadores que o governo da União não patrocinaria aumentos de salários superiores a 35 por cento. Adiantando, em seguida, que os orçãos da Justiça do Trabalho não estavam concedendo aumentos acima desse nível e que o mais elevado, até agora, registrado fora de 31 por cento, num diâmetro em São Paulo.

PRAZO PARA RESPOSTA
Solicitado pelo sr. Roque Ferraz um prazo para que o sr. Ramalho Ortigão se pronunciasse sobre a quantidade da majoração de tarifas, para atender ao pedido de aumento dos trabalhadores, declarou o diretor do Serviço de Ônibus da Municipalidade que até o dia 10 de janeiro de 1952 seria dada uma resposta definitiva. Nesse dia seria convocada uma única reunião para discutir o assunto.

Dura Doze Meses..

Não custa muito, mas dura um ano inteiro! Sim, eis a sugestão para o presente que você quer oferecer ao seu amigo!

Uma assinatura da

IMPRENSA POPULAR

Dê-nos sua ajuda, dando um presente útil de verdade! Trimestral Cr\$ 70,00
Semestral Cr\$ 120,00
Anual Cr\$ 200,00

Recorte o cupão abaixo, envie-nos com a quantia correspondente e receberá diariamente nosso jornal.

NOME:
RUA: N.º BAIRRO:
CIDADE (Município, vila, etc.):
Estado:

Nem Sala-Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes. Com mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

SOAON SIAOW SOWAI OS
RUA DO CATETE 100 — TEL: 25-4092

TAPEÇARIA PAZ

GRANDE FÁBRICA DE MOVEIS ESTOFADOS

Reformas de colchões de molas e poltronas camas, Berçoes, Grupos de qualquer estilo, Cadeiras estofadas para Salas de Jantar e Dormitórios

Cortinas, Decorações, Lustras e Móveis.

Atende-se a qualquer ponto da cidade com orçamento sem compromisso.

FIGUEIRAS & MARINS

Rua Vandenkolk, 4-A — Tel: 30-0133

RAMOS — RIO DE JANEIRO

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE PARA O NATAL

A INSTALADORA DA MAQUINAS DE COSTURA COM 5 GAVETAS E 10 ANOS DE GARANTIA.

- SERZE
- FRANZE
- BORDA
- COSTURA

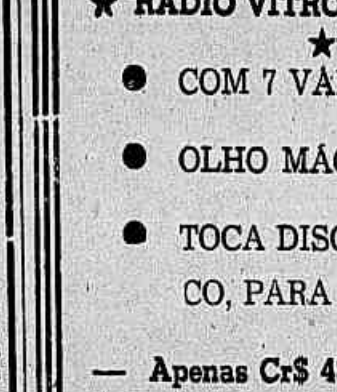
— Para ferente e para trás —
DESDE: Cr\$ 150,00 - 280,00 - 330,00

★ RADIO VITROLA FLORIDA ★

- COM 7 VÁLVULAS
- OLHO MÁGICO
- TOCA DISCOS AUTOMATICO, PARA 10 e 12 DISCOS

— Apenas Cr\$ 480,00 por mês —

A INSTALADORA — URUGUAIANA, 150 — TEL: 23-4438



Aconteceu na Cidade

Retalhou a Mulher A Golpes de Navalha

Explorava o lenocínio — 2 crianças atropeladas — Velha rixa terminada em sangue Lançou-se da ponte

Estúpida cena de sangue verificou-se ontem em Gramacho, tendo protagonistas da mesma Ruth da Silva Mouzinho, de 26 anos, casada, residente em Duque de Caxias, na Vila Rosali, sem número e Antonio Araújo. Este último retalhou a mulher a golpes de navalha e fugiu, deixando a prestada numa poça de sangue.

A agressão se deu porque Ruth negou-se a uma proposta amorosa de Antonio que a vinha assediando já de muito tempo. Ruth, separada do marido, costumava ir à casa de um seu irmão, José Martinho da Silva, que reside em Gramacho e onde se demorava por vários dias. Ali também comparecia Antonio Araújo, cunhado de seu irmão. E as pretensões de Antonio se manifestaram desde o primeiro dia. Ontem, porém, explodiram num acesso de fúria criminoso.

Ruth se encontra internada em estado grave no Hospital Getúlio Vargas, apresentando ferimentos no tórax, pescoço, nuca, braços e pernas.

Explorava o Lenocínio

Em sua residência, a avenida Mem de Sá, 203, sobrado, foi presa ontem Ester Lemos Rocha, de 50 anos, viúva acusada de viver da exploração do lenocínio.

A prisão se verificou em flagrante e Ester, depois de atuada na Delegacia de Costumes, foi removida para a Penitenciária de Bangu.

2 crianças atropeladas

Um «jeep» não identificado em louca disparada atropelou ontem na avenida 29 de Outubro, em frente ao número 2.465, os menores Eugênio, de 8 anos de idade e Elizabeth, de 8 anos, esta última filha da sra. Geralda da Silva.

Atravada à distância, as duas crianças sofreram graves ferimentos, sendo que Elizabeth faleceu ao ser socorrida no Posto de Assistência do Méier e Eugênio, com suspeita de fratura do crânio, ali ficou internado.

VELHA RIXA TERMINOU EM SANGUE

Era uma velha rixa que eles juraram não haveria de terminar bem. E não terminou.

Ontem se encontraram na rua do Livramento, esquina da Rua João Alvaro e se engalfinharam. Um caiu ao solo esfaqueado e outro não teve tempo de empreender a fuga. O primeiro foi identificado como sendo Cláudio de Sousa, morador à rua Buraó de Gambôa, 113, casa 2-A. O agressor chamou-se Altair Ribeiro Pacheco.

Lançou-se da ponte

Faleceu ontem, no Hospital de Pronto Socorro, o operário Oscar Carneiro, de 26 anos, casado, residente no Morro da Mangueira, barracão sem número e que sexta-feira última tentara o suicídio de forma impressionante, atirando-se de cima da ponte existente naquela estação sobre a linha férrea.

Os motivos que o levaram à prática desse gesto desesperado não foram esclarecidos.

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

— GINECOLOGISTA —

— Caixa de Pensões da Light —
(Laureado pela Academia de Medicina)

Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5656

Dr. MILTON LOBATO

TUBERCULOSE — CLINICA EM GERAL
Rua Alvaro Alvim, 31 — s.501, (Cineclândia)
HORARIO: 9 às 11 horas — 2as., — 4as., — 6as.,
14 às 18 horas — 3as., — 5as. e Sábados.
CONSULTAS POPULARES PELA MANHA.

Classificados

DR. URANDOLFO FONSECA

ORIENTADOR
Consultas de segunda, quarta e sexta-feira, das 14,30 às 18 horas
Av. Alvaro Alvim, 31 — Sala 302

DR. ALCELO CONTINHO

Tercas, quintas e sábados das 14,30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302

DR. DEMETRIO HAMAN

Av. São José, 76 — 1.º andar — Telefone 23-0363

LEILOEIRO EUCLIDES

EUCLIDES — Leloeiro Público.
Tribuna — Morais — Furquim, etc.
Escritório e Loja de Vendas à Rua da Quitanda, 19 — Tel. 22-1499

ADVOGADOS

DR. LEFELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº. 723 — Travessa do Univas, 25 — 4.º and. — Tel. 62-4293

DR. SINVAL PALMEIRA

Av. Rio Branco, 106 — 15.º and. — Sala n. 1.512 — Tel.: 42-1138

DR. LUIZ WERNER DE CASTRO

Rua do Carmo, 49 — Sala 15 — 1.º and. — Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 hrs. (Exeto aos sab.)

DR. SUTONIO MACIEL PEREIRA

Av. Grande Braga, 278 — 1.º and. — Sala 11 — Edifício Profissional (Rapiada) — As terças, quintas e sextas-feiras, das 13,30 às 15,30 e das 17 às 18 horas — Tel.: 42-7129

MEDICOS

CLINICA GERAL

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
Consultório: Av. Nilo Pecanha, n. 150, 8.º and. — Salas 903-904 — Terças, quintas e sábados, das 14,30 às 18 horas

CRIME CONTRA AS CRIANÇAS A PROPAGANDA DE GUERRA

Criança em geral não pensa em guerra. Nem sabe exatamente o seu significado. Até três anos de idade, normalmente, não faz distinção entre guerra e paz. Dos quatro aos sete anos, começa a fazer uma certa distinção. Mas está longe de perceber o que é uma guerra. Pode estar certo disso. E se queréis estar mais certo ainda, perguntai a vossos próprios filhos. Se não os tendes ou não vos conformais apenas com a opinião de casa, fazei como fizemos no Parque da Praia de Botafogo, onde crianças brincavam na gangorra, no balanço, no escorrego ou simplesmente corriam na praça.

Mami, por exemplo, tem seis anos de idade. Foi a que nos apresentou uma opinião com mais sentido. Olhou-nos, primeiro assustada, depois respondeu:

— Guerra é sair gritando: pum, pum, pum!

Perguntámos porque ela pensava assim:

— Meu irmão tem uma pistola deito tamanho! (fez um gesto com as mãos). Desde que o papai lhe deu esse presente que ele não quer brincar de outras coisas.

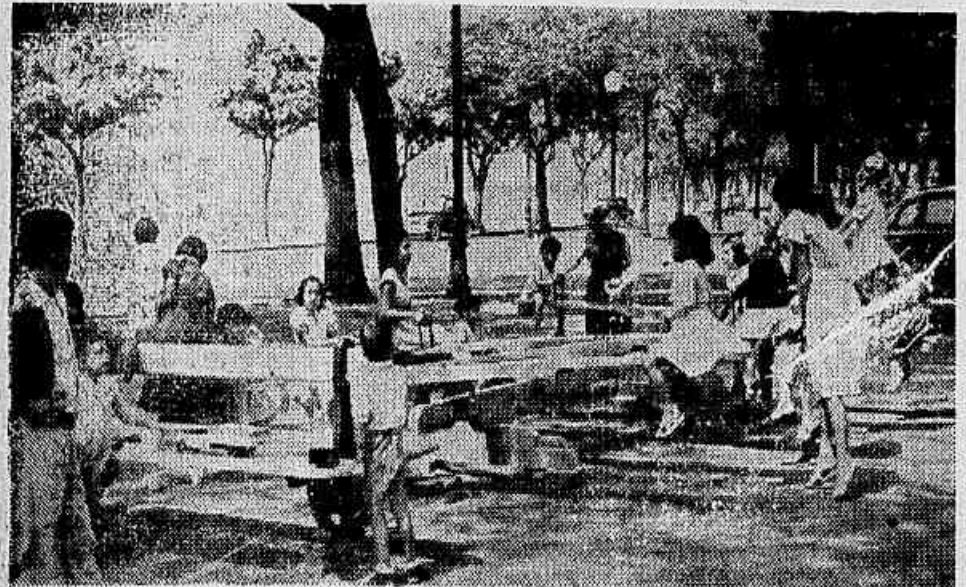
Como vêdes, nem mesmo Mami, que foi a mais sábia das crianças até sete anos de idade que vimos no Parque, sabe o que é a guerra. A guerra, que não é um brinquedo de «pum-pum», mas a morte e a destruição de luses, o assassinio em massa de homens, mulheres e crianças inocentes. De crianças cuja máxima aspiração é ter uma boneca ou um velocípede, ou brincar na gangorra ou no balanço do Parque.



Meninos no balanço. É preciso salvar suas vidas em perigo, em face da guerra que ameaça os povos. Uma maneira prática: assinar e fazer assinar o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.



Cinco jovens: esses já compreendem o que é a paz e a guerra. Respondem todos, resolutos, contra o desencadeamento de uma terceira guerra e a favor da paz sobre o mundo. Querem a Paz para poderem estudar.



Meninos na gangorra. Inocentes. Não imaginam a trama sinistra que está sendo urdida nos gabinetes dos tristes e monótonos internacionais e que se destina a jogar os povos na fogueira de uma terceira guerra. Salvemos as crianças, procurando hoje mesmo a Sede do Movimento Carioca — Av. Rio Branco, 145, andar, participando do Curso de Coletores, coletando e fazendo coletar firmas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Brincar nos balanços e nas gangorras: eis uma grande aspiração dos meninos — As histórias em quadrinhos e os brinquedos americanos, instrumentos de perversão das crianças — Viver em Paz, o desejo supremo de todos os povos

Educando para a morte

É verdade que os brinquedos hoje importados dos Estados Unidos, em larga escala, vão despertando nas crianças um certo instinto de matar. Essa educação para a guerra vem desde os primeiros anos de idade. Mas é quando a criança chega aos oito anos e daí até os doze, que essa educação para a morte e para o crime mais se acentua. Ali, os brinquedos já são mais terríveis. Metralhadoras que cospem fogo, canhões em miniatura que atiram forte e até podem ferir e deixar cego um companheiro de brincadeira. E, o que ainda é mais pernicioso, a sub-literatura das histórias em quadrinhos. Essa sub-literatura, além de educar para a guerra, ainda acostuma as crianças a verem nos americanos super-homens e a aceitarem o domínio americano sobre os outros povos, inclusive sobre o nosso.

Poderéis comprovar o que dizemos se perguntardes a crianças de 8 a 12 anos sobre a guerra. Veréis que, se é acostumada a ler histórias em quadrinhos, elas vos darão uma resposta de acordo com a última história que leu.

Amalry, por exemplo, um garoto de 10 anos, respondeu:

— A guerra é para matar os comunistas.

— Por que? — indagámos nós.

Amalry vacila um pouco e afirma:

— Sei lá... No Gibi traz que os comunistas são homens ruins...

— Você acha que eu sou um homem ruim?

— O sr. é comunista?

— Sou.

— Então vá embora se não a polícia lhe prende.

Já o garoto Ernani, de 11 anos tem respostas inteiramente diferentes. Afirma que só lá uma vez ou outra lê histórias em quadrinhos.

— Não sei. Não pensei ainda nisso...

Falamos-lhe do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Seiscentos milhões de pessoas já o assinaram. Um movimento poderoso de opinião pública no mundo inteiro poderá evitar a guerra. Mostramos-lhe o Apelo do Conselho Mundial da Paz. Ela assinou, então, comovida.

Outras mães de família falaram, também, com respostas mais ou menos idênticas. E o sr. Nestor Lins, comerciante da Praia de Botafogo, que estava passeando com o filho de dois anos, quis dar, também, sua opinião:

— A guerra só interessa a meia dúzia que tem lucro com ela. Por que foi que houve a guerra de 14? Porque houve a

se deva fazer para evitar a guerra?

— Não sei. Não pensei ainda nisso...

Falamos-lhe do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Seiscentos milhões de pessoas já o assinaram. Um movimento poderoso de opinião pública no mundo inteiro poderá evitar a guerra. Mostramos-lhe o Apelo do Conselho Mundial da Paz. Ela assinou, então, comovida.

Outras mães de família falaram, também, com respostas mais ou menos idênticas. E o sr. Nestor Lins, comerciante da Praia de Botafogo, que estava passeando com o filho de dois anos, quis dar, também, sua opinião:

— A guerra só interessa a meia dúzia que tem lucro com ela. Por que foi que houve a guerra de 14? Porque houve a

se deva fazer para evitar a guerra?

— Não sei. Não pensei ainda nisso...

Falamos-lhe do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Seiscentos milhões de pessoas já o assinaram. Um movimento poderoso de opinião pública no mundo inteiro poderá evitar a guerra. Mostramos-lhe o Apelo do Conselho Mundial da Paz. Ela assinou, então, comovida.

Outras mães de família falaram, também, com respostas mais ou menos idênticas. E o sr. Nestor Lins, comerciante da Praia de Botafogo, que estava passeando com o filho de dois anos, quis dar, também, sua opinião:

— A guerra só interessa a meia dúzia que tem lucro com ela. Por que foi que houve a guerra de 14? Porque houve a

se deva fazer para evitar a guerra?

— Não sei. Não pensei ainda nisso...

Falamos-lhe do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Seiscentos milhões de pessoas já o assinaram. Um movimento poderoso de opinião pública no mundo inteiro poderá evitar a guerra. Mostramos-lhe o Apelo do Conselho Mundial da Paz. Ela assinou, então, comovida.

Outras mães de família falaram, também, com respostas mais ou menos idênticas. E o sr. Nestor Lins, comerciante da Praia de Botafogo, que estava passeando com o filho de dois anos, quis dar, também, sua opinião:

— A guerra só interessa a meia dúzia que tem lucro com ela. Por que foi que houve a guerra de 14? Porque houve a

se deva fazer para evitar a guerra?

— Não sei. Não pensei ainda nisso...

Falamos-lhe do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Seiscentos milhões de pessoas já o assinaram. Um movimento poderoso de opinião pública no mundo inteiro poderá evitar a guerra. Mostramos-lhe o Apelo do Conselho Mundial da Paz. Ela assinou, então, comovida.

Outras mães de família falaram, também, com respostas mais ou menos idênticas. E o sr. Nestor Lins, comerciante da Praia de Botafogo, que estava passeando com o filho de dois anos, quis dar, também, sua opinião:

— A guerra só interessa a meia dúzia que tem lucro com ela. Por que foi que houve a guerra de 14? Porque houve a

se deva fazer para evitar a guerra?

— Não sei. Não pensei ainda nisso...

Falamos-lhe do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Seiscentos milhões de pessoas já o assinaram. Um movimento poderoso de opinião pública no mundo inteiro poderá evitar a guerra. Mostramos-lhe o Apelo do Conselho Mundial da Paz. Ela assinou, então, comovida.

Outras mães de família falaram, também, com respostas mais ou menos idênticas. E o sr. Nestor Lins, comerciante da Praia de Botafogo, que estava passeando com o filho de dois anos, quis dar, também, sua opinião:

— A guerra só interessa a meia dúzia que tem lucro com ela. Por que foi que houve a guerra de 14? Porque houve a

se deva fazer para evitar a guerra?

— Não sei. Não pensei ainda nisso...

Falamos-lhe do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Seiscentos milhões de pessoas já o assinaram. Um movimento poderoso de opinião pública no mundo inteiro poderá evitar a guerra. Mostramos-lhe o Apelo do Conselho Mundial da Paz. Ela assinou, então, comovida.

Outras mães de família falaram, também, com respostas mais ou menos idênticas. E o sr. Nestor Lins, comerciante da Praia de Botafogo, que estava passeando com o filho de dois anos, quis dar, também, sua opinião:

— A guerra só interessa a meia dúzia que tem lucro com ela. Por que foi que houve a guerra de 14? Porque houve a

se deva fazer para evitar a guerra?

— Não sei. Não pensei ainda nisso...

300 Mil Cariocas Assinaram o Apelo

Mais de trezentas mil pessoas, no Distrito Federal, já assinaram o Apelo por um Pacto de Paz entre as Grandes Potências. Coloca-se, assim, o povo carioca, entre os primeiros do Brasil, nessa extraordinária campanha em defesa da vida dos povos. Cabe à Associação Perbri na o primeiro lugar na coleta de firmas. Explica-se isso: são as mães de família aquelas mais duramente atingidas por uma guerra. São elas as que mais sofrem com a perda dos filhos, dos maridos, com a carestia que durante a guerra toma aspecto ainda mais sinistro, com o câmbio negro e a fome destruindo os lares. Em segundo lugar se colocam os jovens. Também se explica: são os jovens que, em caso de guerra, perdem suas vidas nos campos de batalha. São os jovens que estão ameaçados de se guilarem para a Coreia, para o sangue o crime dos agressores americanos, interessados no desencadeamento de uma terceira guerra mundial.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1951 — Nº 914



Três mães com seus filhos nos braços. Suas fisionomias são um atestado de preocupação ante a ameaça que hoje pesa, mais séria que nunca, contra os povos do mundo. Entretanto, elas estão seguras de que a causa da Paz será vencedora, porque os povos sabem lutar, decididamente, contra os forjadores da guerra.

crise de 1910 e os capitalistas precisavam sair dela. Porque houve a de 39? Por causa do crise de 1929. Sómente que nessas épocas o povo não estava muito bem informado dessas coisas. Hoje, todo mundo quer a paz e vai ser difícil os governos mandarem os povos para a guerra.

O sr. Nestor Lins havia encerrado, realmente, com chave de ouro, a nossa conversa iniciada com as crianças e que terminou com gente grande, com o esclarecimento de pessoas mais velhas, mais experientes. Isso não vos dá, como nos deu, também, maior estímulo para a luta diária em defesa da vida dos povos? Isso não vos dá, como nos deu, a certeza de que a causa da paz será vitoriosa e que deveremos contribuir, para essa vitória, com todos os nossos esforços?

Evidentemente, o povo não quer a guerra. E aos ativistas da paz cabe organizar o povo nesse amplo movimento de salvação da vida humana. Ele abarca, hoje, todos os continentes. E reúne pessoas das mais variadas tendências políticas, dos mais variados credos religiosos, pessoas brancas e pretas, crianças e adultos, todos interessados em viver em paz.



Sônia brinca tranqüila sobre a relva. Não sabe o que é uma guerra. Não faz distinção entre essa palavra e a palavra paz. Entretanto, se a guerra vier, sua vida está em perigo como a vida de todos os povos. Assinar o Apelo por um Pacto de Paz entre as grandes potências é defender a vida de Sônia e de todas as crianças do mundo.



A jovem Liege brinca no escorrego. Ainda não tem idade para pensar em coisas sérias. Essas coisas devem preocupar as pessoas de mais idade: aos jovens que já entendem os problemas da guerra e da paz e que estão ameaçados de se transformarem em bruxa de canhão; ou às mães, esposas e noivas, cujos lares estão ameaçados de destruição ou de ruína serem formados, caso sobrevenha uma guerra.

COMANDOS DA PAZ

Salvemos a Paz

ANTONIO C. DE CARVALHO

Quando chegamos ela estava curvada sobre um pequeno canteiro, arrancando de lá as ervas daninhas. Chamamos a sua atenção, e ela, depois de um grande esforço para erguer-se, veio atender-nos. Era já uma velhinha. Seus cabelos, embranquecidos pelos anos, caíam-lhe pelo rosto, devido à posição em que se encontrava antes.

Que desejam meus filhos? — Bom dia, minha senhora, nós viemos pedir aos moradores deste bairro, que nos ajudem a defender a paz que se encontra ameaçada.

Ela quis saber mais, e nós fomos explicando mais detalhadamente, o motivo que nos levava a bater de porta em porta, pedindo assinaturas para o Apelo de Paz.

Quando chegamos ela estava curvada sobre um pequeno canteiro, arrancando de lá as ervas daninhas. Chamamos a sua atenção, e ela, depois de um grande esforço para erguer-se, veio atender-nos. Era já uma velhinha. Seus cabelos, embranquecidos pelos anos, caíam-lhe pelo rosto, devido à posição em que se encontrava antes.

Que desejam meus filhos? — Bom dia, minha senhora, nós viemos pedir aos moradores deste bairro, que nos ajudem a defender a paz que se encontra ameaçada.

Ela quis saber mais, e nós fomos explicando mais detalhadamente, o motivo que nos levava a bater de porta em porta, pedindo assinaturas para o Apelo de Paz.

Ela quis saber mais, e nós fomos explicando mais detalhadamente, o motivo que nos levava a bater de porta em porta, pedindo assinaturas para o Apelo de Paz.

Quando chegamos ela estava curvada sobre um pequeno canteiro, arrancando de lá as ervas daninhas. Chamamos a sua atenção, e ela, depois de um grande esforço para erguer-se, veio atender-nos. Era já uma velhinha. Seus cabelos, embranquecidos pelos anos, caíam-lhe pelo rosto, devido à posição em que se encontrava antes.

Ela quis saber mais, e nós fomos explicando mais detalhadamente, o motivo que nos levava a bater de porta em porta, pedindo assinaturas para o Apelo de Paz.

com os termos dele. Talvez o rádio, o jornal, a infame propaganda guerreira, que de novo incita os povos a se destruírem, fez com que D. Maria, voltasse a realidade. Seu filho morrera, e se não morrera antes, morreria agora, pois a guerra de novo empestaria o mundo. E, D. Maria tomou formidável, suicidou-se.

Quando a velhinha acabou de contar, seus olhos estavam rasos de lágrimas.

Sim, ela tinha razão, se tivesse vindo há mais tempo, talvez convenceríamos D. Maria que a guerra é inevitável, que ela pode ser impedida.

Mas, ainda não era tarde de mais, explicamos-lhes, milhões de D. Marias ainda existem pelo mundo, e, a estas, nós salvaremos.

Os olhos da idosa senhora, ganharam um brilho novo, depois que acabamos de falar. Sim, ela também achava que não era tarde, pois o movimento dos partidários da paz, crescendo dia a dia no mundo inteiro, há de se tornar tão poderoso, que que a Paz será inevitável e mantida para sempre.



Cimento NACIONAL E

AVARIA «RENSACADO»
FERRO, VERGALHAO, MADEIRAS
TACOS E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
EM GERAL PELOS MELHORES
PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22 57 0606 e 52-4084
Av. Churchill, 94 11º and. S/1104
— Das 7 às 21 horas —



PARA AS CRIANÇAS DA TCHECOSLOVAQUIA



AS PALAVRAS HUMANIDADE E PAZ POSSUEM UM SENTIDO EXATO

A educação da criança, nas escolas da Tchecoslováquia, é, desde o início, intimamente ligada ao mundo real.

Nas classes primárias (os cinco primeiros anos), o essencial, considera-se, é ensinar às crianças a falar, a ler e a escrever corretamente. Para isso parte-se do princípio de que a linguagem é o instrumento do pensamento, e que uma criança não pode pensar verdadeiramente se não é capaz de traduzir em palavras sua idéia. A ciência, a geografia, a história, a educação cívica, não são ensinadas como matérias distintas aos alunos dos três primeiros anos, mas são inseridas em meio ao ensino do tcheco e do eslovaco.

A criança aprende a falar, a ler e a escrever conhecendo as montanhas e os rios do seu país, a utilidade dos animais de criação e a maneira como se faz a colheita. Seu primeiro livro de leitura, com ilustrações em cores — um dos setenta e três novos manuais de ensino elementar publicados nos

dois últimos anos — leva para as fábricas, as florestas, às minas e às usinas com homens que trabalham.

Aprende, mas não absorve passivamente os conhecimentos. Vejamos, por exemplo, o que faz uma classe do primeiro ano, da língua tcheca, em Praga, durante cinco semanas consecutivas de setembro e outubro. Todo o país e colheita terminou, os grãos foram recolhidos. Os carponesce arrancaram as batatas e as beterrabas e recolheram os frutos. Na classe, entretanto, os jovens alunos devem refletir sobre os temas: «A natureza no outono», «O que o campo e a cidade se fornecem mutuamente». Uma excursão ao menos acha-se organizada por semana. E assim que eles visitam um armazém de frutas, uma pedreira e um campo de batatas, que colheram num fogo de lenha. São arrancadas as beterrabas e tiradas amostras para extrair o suco. Eles visitam uma

estação de estrada de ferro onde vêem descarregar frutas e legumes e carregar máquinas agrícolas. São solicitados a responder diversas questões, tais como: «Que fez na floresta para a escola?», «Como vossa mãe arruma as batatas para o inverno?»

Nas classes seguintes (surtos ao nono ano de ensino obrigatório) as ciências físicas e sociais tornam-se matérias distintas. A geografia não é somente o mapa físico do mundo. Quando as crianças estudam a geografia de um país, elas aprendem a conhecer seus rios e montanhas e suas principais indústrias, assim como o uso que lhes é feito, a quem essas riquezas aproveitam, e o lugar que elas destinam ao plano político mundial.

A história não é mais uma sucessão de data e de nomes de reis. Os fatos que foram deliberadamente silenciados, antigamente, são hoje colocados em evidência: as crianças sabem que a História é a obra dos povos, e compreendem porque os povos tomaram em suas mãos seu governo e suas vidas numa terça parte do mundo. Na classe de ciências, eles aprendem que a matéria é a base da vida, que o homem pode controlar a matéria e mudar seu universo, construir cidades no Ártico, fazer florir os jardins no deserto. A teoria é ligada à explicação das bases científicas da produção agrícola e industrial moderna.

A MELHOR MANEIRA DE VIVER

Um novo saber engendra uma nova atitude, socialista, em face da vida. As crianças não aprendem a amar vagamente a «humanidade», mas os trabalhadores. Elas não aprendem somente a amar a paz, mas ainda a conhecer aqueles que desejam a paz e aqueles a quem a guerra interessa. Não é no domínio do abstrato que se ensina a respeitar o trabalho. Elas compreendem que para o homem toda a preponderância vem do seu trabalho, que numa democracia popular o trabalho não é um pesado fardo nem somente um meio de subsistência, mas uma fonte de felicidade. Elas compreendem que viver com um objetivo, com um interesse social, é a melhor maneira de viver no mundo.

Novas escolas, novos métodos, novos livros não serviram, para nada, se não houvessem professores «de novo tipo», os melhores não são também professores que já houveram ensinado anteriormente.

Os professores conhecem hoje a segurança material, dispõem de tempo e de facilidades para melhorar desenvolver um trabalho criador. Os professores sabem que cada criança é preciosa, numa sociedade onde os progressos dependem da con-

IMPRENSA POPULAR

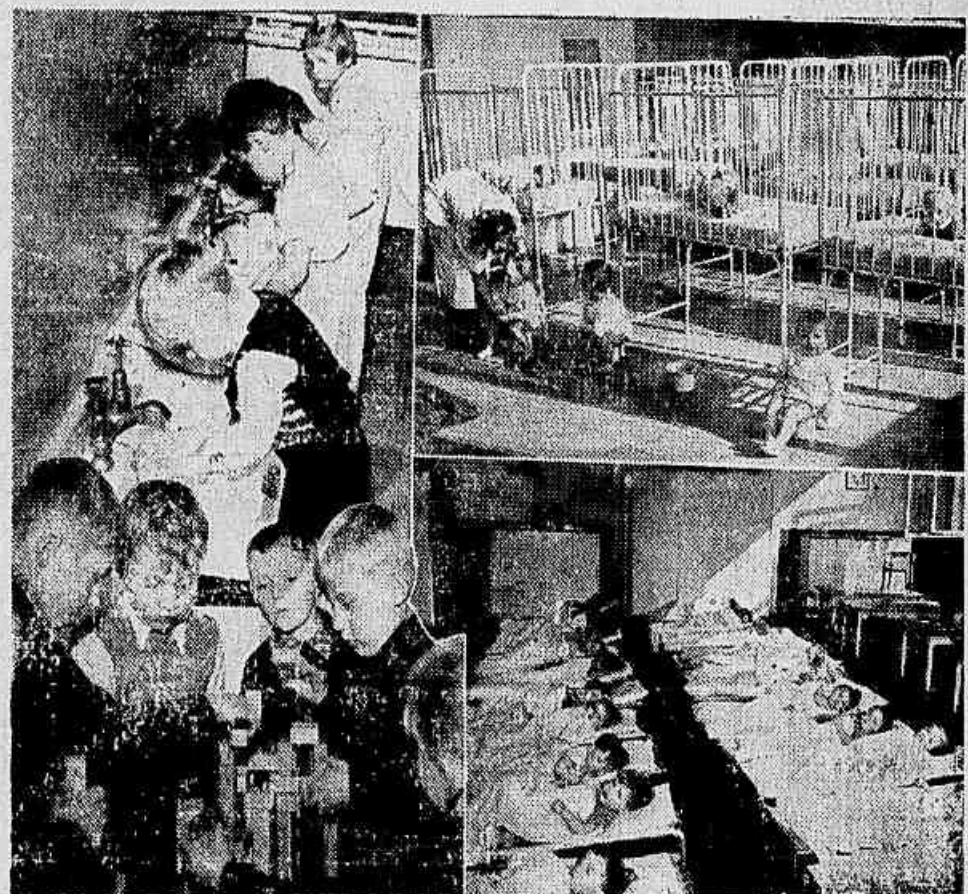
tribuição conciente de cada indivíduo. Seu objetivo é o de se ocupar de cada criança em particular, de descobrir aquilo que a interessa, de visitar seu lar, de conhecer sua vida fora da escola de descobrir os fatores que poderão contribuir para seu êxito ou impedi-lo.

Para manter um espírito interessante para todos quando essas regras são

observadas.

A colaboração dos pais é vivamente solicitada. Durante as reuniões regularmente organizadas, os programas são discutidos detalhadamente com eles. Com os pais das crianças mais velhas, os educadores falam também do futuro da criança, da profissão que ela escolherá ou dos estudos que ela prosseguirá,

dos problemas mais pessoais, particulares a cada criança. E muitos dos pais comparecem novamente a essas reuniões sempre que suas crianças abandonam a escola. Eis o que ouvi de muitos deles numa reunião a que assisti recentemente: «Hoje já não se diz mais meus filhos: nos dias de hoje todos são nossos filhos».



Estes garotos recebem o melhor conforto em uma creche enquanto suas mães trabalham. Isso caracteriza a vida numa democracia popular.



Depois de um repouso reparador, na casa das crianças, um pouco de ginástica. Mais parecem espreguiçar-se estes garotos fortes e saudáveis.



Depois de um dia cheio, na creche, estas crianças se preparam para acompanhar as mães, que saem do trabalho, rumo a casa.



Meninas camponesas na casa da infância. Na nova Tchecoslováquia já não há analfabetos.

Para assegurar a felicidade das crianças, das mulheres, de todo o povo, os cidadãos da Tchecoslováquia assinam em massa entusiasticamente, o apelo por um pacto de Paz entre os 5 grandes potências



O futuro, para este bruto, é risonho e feliz



Ginástica, sol, ar livre e boa alimentação



Um momento de folclore admiável: desfile das crianças tchecoslovacas em trajes característicos dos camponeses

★ ★ ★ CINEMA E TEATRO ★ ★ ★

O CINEMA BRASILEIRO EM 1951



FADA SANTORO e CYL FARNEY em «TOCAIA»

“CASCAINHOS” — “TERRA É SEMPRE TERRA” — “TOCAIA” — “MARIA DA PRAIA” — “COMPRADOR DE FAZENDAS” — “MAIOR QUE O ÓDIO” — “AI, VEM O BARÃO” — “SANTUÁRIO”

na solenidade de formatura da Escola de Guerra das Agulhas Negras.

Porém, nossa intenção, neste ligeiro retrospecto sobre alguns filmes brasileiros de 1951, não deve ser desviado, como não o será o cinema brasileiro, porque filmes deste gênero estão fadados ao completo repúdio por parte de nossas platêias.

“CASCAINHOS”

Qual será o melhor filme brasileiro do ano de 1951? Primeiramente, procuraremos confiar na memória, porque serão aqueles que ela guardou os dignos de um balanço.

Tivemos «Cascainhos», filme dirigido por Leo Marten, extraído de um romance de Herbert Sales, com Jackson de Souza, José Lewgoy e Eulmundo Lopes, um trio homogêneo que se destaca do elenco composto pelo popular Modesto de Souza, Sadi Calhaz, Sérgio de Oliveira e estrelado por Norma Talmay. Houve câmera na elaboração

do filme, porém «Cascainhos» foi mais uma decepção para a nossa platéia, porque sua adaptação cinematográfica não soube extrair para o roteiro a força central de sua história: — o garimpo.

Ficou, apenas, a criteriosa interpretação de Jackson de Souza, na falta de unidade de narrativa da película.

“TERRA É SEMPRE TERRA”

O segundo filme da Vera Cruz, dirigido por Tom Payne, pretencioso e reacionário, exalta em sua história o latifúndio. Sua contribuição, como forma cinematográfica, em nada resultou, ficando apenas a revelação de Mariza Prado e a marcante interpretação de Ruth de Souza.

Foi, no entanto, mais uma prova de que é possível a realização de um bom cinema no Brasil, se as suas histórias corresponderem à verdade de nossas condições sociais.

do as deficiências de planejamento da história.

Em «Tocaia», filme melhor realizado tecnicamente, a dispersão interpretativa dos atores foi lamentável, por falta de uma direção segura. Graça Mello e A. Fregolento, dois bons atores, não conseguiram compor a linha completa de suas personagens. Fada Santoro, pelo seu tipo bem brasileiro, continua sendo a mais rica em possibilidades para o cinema nacional. Foi um filme sofisticado à moda far-west.

“MARIA DA PRAIA”

Foi uma grande promessa este filme da Imperator, com história de Murilo Lopes e H. Maldonado, direção de Paulo Wanderley (O diretor do filme anti-comunista que está sendo rodado), fotografia de Rui Santos e bons desempenhos de Dary Reis e Gilberto Martinho. Deste filme ficou, inegavelmente, a magnífica música de Claudio Santoro, merecedor pelo seu trabalho do prêmio como o melhor compositor para cinema de 1951, muito embora a péssima gravação sonora e mutilação de sua música prejudicando, muito, a expressão melódica e eloquente.

Como filme, foi mais uma tentativa.

“MAIOR QUE O ÓDIO”

Jorge Doria foi o autor de sua história. É, inegavelmente, um escritor para cinema, que precisa perder as influências dos temas com características do cinema norte-americano. «Maior que o ódio» deu-nos a melhor direção do ano, com José Carlos Burle.

No filme ficou o desempenho de Anselmo Duarte e de José Lewgoy.

Como cinema industrial conseguiu sucesso, mas, analisando com mais profundidade, não possui o que exige o cinema brasileiro: personalidade nacional. Esta produção da Atlântida foi mais uma tentativa.

“COMPRADOR DE FAZENDAS”

«Presença de Anita», primeira realização da Maristela foi um filme mórbido, sem repercussão nas platêias populares.

Porém «Comprador de Fazendas», adaptado de um conto de Monteiro Lobato, com fotografia de Aldo Tonti, e interpretado por Procópio e Morineau, Jackson de Souza, Jaime Barcelos, Margô Bithencourt e outros, foi, ao nosso ver o melhor filme brasileiro de 1951.



JOSE LEWGOY numa cena de «AREIAS ARDENTES» seu próximo filme da ATLÂNTIDA distribuído pela U.C.B.

sileiro de 1951, embora seu assunto escorregasse para a esquematização caricata dos tipos criados por Monteiro Lobato.

Foi de um grande êxito popular e, dentro das tentativas do ano, foi o mais realizado como espetáculo.

“AI VEM O BARÃO”

Este filme, lançado recentemente, se não era uma obra séria, resultou numa crítica aos filmes de mistério e crime norte-americanos. Oscarito e José Lewgoy comandaram o elenco desta película de grande sucesso de bilheteria.

Watson Macedo soube fazer um espetáculo para distrair, embora nada fique do filme em nossa memória.

Foi apenas uma fita comercial bem cuidada em seu acabamento cinematográfico.

«Santuário», foi o segundo documentário de Lima Barreto depois de Pánel, sobre «Tiradentes», de Candido Portinari.

“SANTUÁRIO”

Nesta pequena obra de arte estão focalizados os profetas em pedra sabão de Aleijadinho. Produzido pela Vera-Cruz, foi premiado num festival de cinema europeu. É um filme que merece ser exibido para qualquer platéia do mundo.



OSCARITO em «AI VEM O BARÃO» um divertimento dirigido por Watson de Macedo



Cena de «O REI DO SAMBA» com BENF NUNES dirigido por LUIZ DE BARROS

TOCAIA

Tocaia, foi o terceiro filme de Euryides Ramos. No primeiro, «Escrava Isaura», encontramos uma unidade narrativa, apesar da modesta adaptação do romance. Em «Peado de Nina» percebemos uma direção mais experimentada atenuando e equilibrando



Barbara Drapska, atriz polonesa de «Última Etapa» que aparece em «Barricada Muda», de Vavra, que será exibida dia 2 de janeiro, na A.B.I.

O cinema brasileiro tem sido tratado pelo público como se fosse uma criança, que promete grandes feitos, quando de gatinhas, deixar de dizer banalidades nas chanchadas e, sobretudo, quando perder os máis hábitos do cinema norte-americano, argentino e mexicano.

Nesta esperança entra ano e sai ano e nosso público não se cansa de esperar que o menino cresça e entre, finalmente, para um curso superior.

Alguns críticos tratam-nos aos pulcões de arde, outros, aos pontapés e outros ainda, suspendem orgulhosamente a cabeça, porque apenas lhes interessam as «maravilhas» do cinema norte-americano.

Não, temos adotado, sem interesse de ordem alguma, uma conduta que julgamos acertada: não procuramos comparar o nível técnico do cinema brasileiro com os dos grandes estudos estrangeiros. Nossa tolerância tem sido, contudo, severa em muitas ocasiões.

Uma grande diferença, entretanto, com respeito ao nosso cinema. Raras vezes tomamos assistência a filmes brasileiros sem provocações reacionárias, pois a generalização na grande imprensa brasileira.

O cinema brasileiro tem se conservado, até agora, livre das propagandas de guerra, da violência e de outras campanhas comuns nos filmes norte-americanos.

No entanto, para o ano, lançamos por aí um filme anti-comunista, sobre a revolução de 1935, o primeiro que vem colocar o cinema brasileiro na mesma corrente imbecil de propaganda das «Cortinas de Ferro», «Fui um comunista», para o F.B.I., «Danúbio Vermelho» e outros da mesma espécie. «Tata-se de «Um Sacrificado da Própria Vida», que já principiou a ser rodado

Como dissemos em outra reportagem, Karlovy Vary representa um grande papel para o desenvolvimento formal e temático do cinema tchecoslovaco. Por um lado, Karlovy Vary é uma tomada de contactos anual entre os cineastas progressistas de todo o mundo. Por outro lado, uma forma de se constatar os progressos realizados, na sétima arte, por todos os países do mundo, especialmente os que marcham para o Socialismo ou, como a União Soviética, vitoriosamente controlam o Comunismo. E o cinema da Tchecoslováquia tem se saído galhardamente destas provas anuais. De ano para ano podemos notar que a cinematografia do valoroso país centro-europeu caminha a passos largos para uma situação de destaque em todo o mundo. Vários nomes, muitos dos quais pertencentes à cinéasta novatos, que há pouco principiam, vão adquirindo prestígio, mostrando o quanto são capazes. E o governo democrático-popular da Tchecoslováquia não regateia apoio nem recursos, favorecendo o cinema com o mesmo carinho que dedica a todas as artes, senão mais.

OS JESUITAS INQUISIDORES NUM FILME HISTÓRICO DE STEKLY

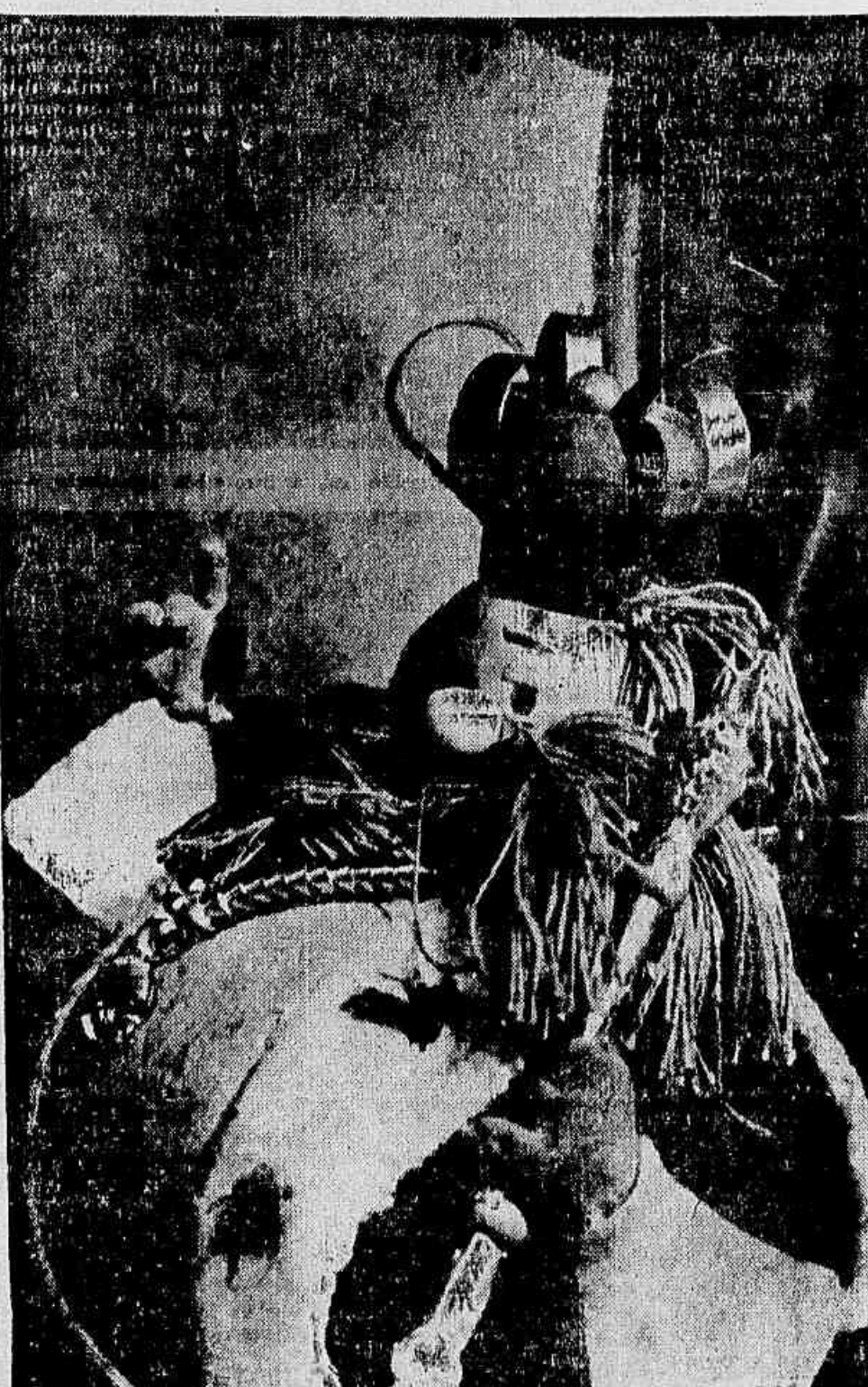
Alois Jirasek, nascido em 1851 e falecido em 1930, utilizando-se cientificamente dos fatos históricos (era professor de história e arquivista), escreveu uma longa série de romances, contos e peças teatrais. Um destes romances, cujo título em francês é «LES TENEBRES», serviu de tema a um filme de Karel Stekly, cujos principais papéis foram vividos por Eduard Cúpák e Jirina Svorecova, uma das mais jovens artistas do cinema tchecoslovaco e que esteve em muita evidência no recente VI Festival Mundial de Cinema de Karlovy Vary. Os jesuítas em seu trabalho de contra-reforma, após o glorioso período husita, com toda a crueldade de sua inquisição constituem o tema desta obra, das mais vigorosas do moderno cinema da pátria de Gottwald.

KAREL ZEMAN E SEU «REI LAVRA»

Karel Zeman é o autor de filmes que gozam de grande popularidade. Sua especialidade são os «marionetes» e seu personagem principal é, desde a sua primeira produção, o filme com figuras de vidro «INSPIRAÇÃO», o sr. Prokoup. Prokoup aparece também em REI LAVRA, baseado num poema satírico de Karel Havlíček Borovský e um dos mais belos trabalhos de Zeman. Este, tem um lugar de relevo no seu cinema, em que os tchecoslovacos são, sem dúvida, os mais completos em todo o mundo, o das figuras animadas, dos bonecos maravilhosos. Ao lado de Trnka, de Hermína Týrlova (A realizadora do nosso tão conhecido «Revolta dos Brinquedos»), Karel Zeman cria pequenas obras primas, num mundo de fantasia em que é mestre. Mundo de fabula e encanto, em que há muito que aprender, como no seu recente O TESOURO, que conta a história de uma ilha perdida em meio ao oceano imenso. Os habitantes da ilha encontram um imenso tesouro, dividem-no entre si e, como estão todos ricos, cessam de trabalhar. Em breve falta o que vestir e a fome desce sobre a ilha. Um ladrão rouba uma noite o tesouro. Os insulares lamentam a sua grande perda e voltam ao trabalho. E reconhecem então que, pelo contrário, sua miséria e seus sofrimentos terminaram porque o tesouro desapareceu e que o trabalho, não o ouro, lhes trazia de volta a felicidade perdida.

E para finalizar estas pequenas notas sobre o cinema tchecoslovaco, cremos ser interessante noticiar que a BARRICADA SILENCIOSA, elogiada produção de Otakar Vavra, uma das

grandes promessas da sétima arte de nossos dias, será exibida dia 2 de janeiro, no auditório da A.B.I., às 20 horas. Com entrada franca. O que não deixa de ser, realmente, uma notícia auspiciosa.



«REI LAVRA» satírica criação de Karel Zeman

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 276, (antigo 85) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sa

MÁQUINAS de costura



SEM ENTRADA E SEM FIADOR

Exige uma prestação de Cr\$ 380,00 e leve a sua máquina de costura. Rádios, Bicicletas. Fógão a óleo. Liquidificador.

BAZAR dos RADIOS

AV. MEM DE SA, 30 (Esq. Maranguape LAPA — Tel. 22-9757

NOTAS

* HOJE às 20 horas, será realizada uma palestra da Meyses Weltman sobre o cinema nas Modernas Democracias Populares, na rua Alvaro Alvin n.º 24, 2.º andar. Serão exibidos «shorts» indolentes «ilustrando» a palestra e o filme experimental brasileiro «SUBSTANTIVO COMUM».

* A BARRICADA MUDA — A Legação da Tchecoslováquia apresentará no próximo dia 2 de janeiro às 20 horas, no auditório da A.B.I., esta película que nos mostra os dramas humanos e as heroicas lutas do povo de Praga em 1945, às vésperas da libertação da capital tcheca pelo Exército Soviético. Todos os amigos da Tchecoslováquia são convidados para esta sessão especial.

★ Literatura e Arte ★

POVO E CULTURA NA NOVA TCHECOSLOVAQUIA

O desenvolvimento da Tchecoslováquia e de sua democracia popular se manifesta não somente no nível cada vez mais elevado de suas condições de vida, como também no desenvolvimento de sua cultura e de sua arte.

No curso dos últimos anos, a rede dos cinemas se estendeu grandemente, até nas menores aldeias. Além dos teatros permanentes, que sempre existem nas grandes cidades, há toda uma rede de teatros regionais que fazem "tournée" regulares nos lugares mais importantes da região. E o principal é que o número de frequentadores de cinema e teatro não cessa de subir, de ano para ano. Outra instituição notável na

vida cultural da tchecoslováquia são as bibliotecas. Além das bibliotecas públicas existentes — ao menos uma para cada comuna — há as que devem sua origem à iniciativa das organizações de massas e dos clubes. Outra coisa que prova o gosto dos tchecoslovacos pela cultura é a tiragem dos livros. Em comparação com o ano de 1946, a tiragem total dos livros aumentou de quatro vezes. O regime democrático-popular tirou a cultura, das mãos dos seus irresponsáveis exploradores. E impediu as pessoas que não criam enriquecerem-se à custa da cultura. Ela porque o preço dos livros foi reduzido de quase um quarto; apesar

disso e em vista das tiragens aumentadas, o volume de negócios na indústria do livro foi muito maior que no passado.

Os trabalhadores tchecoslovacos mostram um interesse crescente na cultura e tornam-se mesmo muito exigentes. Esse interesse se revela não só nas cidades, como também no campo. Os albergues e outras construções que servem são transformados em centros de cultura. Só na Boêmia, há 172 "casas de cultura" perfeitamente instaladas.

Os conjuntos de canto e dança que têm a missão de difundir o conhecimento dos tesouros da arte e coreografia desempenham papel im-

portante na vida cultural das grandes massas. Os "Concursos da criação artística da juventude" são muito populares entre os jovens. Esses concursos anuais incitam os jovens trabalhadores das usinas e dos campos e das escolas a se interessarem pelos diversos domínios da criação artística. Pela primeira vez teve lugar em 1945 o "Concurso da Juventude" nele tomando parte 200 jovens. No ano passado, o número de concorrentes foi de 280 mil.

E' fácil compreender que o interesse sempre crescente pela cultura nas amplas massas populares reflete-se grandemente sobre os artistas, que se sentem felizes de encontrarem enfim um público sensível e desejoso de compreender, e leitores apaixonados. Os artistas tchecoslovacos percebem que só em comunhão com o povo e batendo-se pelos ideais que o animam é possível entregarem-se plenamente à atividade criadora e produzir grandes obras.

as galerias, organizam-se exposições em todas as grandes cidades: tudo isso para permitir ao artista o cultivo de seu talento e fazê-lo dar frutos. Eis o que explica o aparecimento de obras que, em todos os domínios — teatro, música, literatura, cinema — podem se comparar com as melhores obras de arte da Europa.



Nas fábricas e oficinas organizam-se clubes de empresa do Movimento Sindical Revolucionário, com o objetivo de tornar a cultura mais acessível aos trabalhadores. Na foto, um círculo de artes plásticas organizado no clube dos ferroviários de Praga-Vrsovice. Entre trabalhadores aparece o seu padrinho, que é o conhecido pintor Richard Wiesner.

MORTE LENTA

PLÍNIO CABRAL

Ouvia-se um rumor abafado — a galeria estava ruída, agora do lado oposto.

— Será que já viram?

— Quem? Eles? Não...

— E? Se vissem teriam vindo. *uma mulher demora tanto,*

— Daqui a pouco isso cai.

— Não demora.

Vamos subir?

— Aho bom.

— E? ... O seguro morreu de velho.

— E isto porque se enganou com a morte.

Justo encaminhou-se. Quería falar. Porém — que dizer? Se Maria estava fazendo falta. Quem sabe Estácio? Ele andava, agora, muito sabido e bem falante. Resolvi-se:

— Eu vou passar pro lado do lá. Essa gente não pode ficar assim.

TEAM quatro. Justo e mais três. Sentaram-se no chão e ali se deixaram ficar, silenciosamente. Não havia rumores na Galeria. Justo passou a mão pelo rosto e enxugou o suor — quase um barro escuro. Tossiu. Tossiram os outros também. E o silêncio voltou.

— Tirá o carro!

— E' agora?

— Não... é já.

— Bueno...

O tocador afastou-se, deixou a vagoneta, que deslizou enquanto havia de volta, e depois varou num canto.

— Foi o meu...

— E'...

Justo levantou a cabeça:

— Agora vem o meu.

Não veio, porém: E o espaço, entre os dois tiros, foi maior: — Falhou.

— E'... falhou.

Vieram dois estrondos, quase juntos, e os juvadores reconheceram os tiros: o de Justo, porém, falhou. Estopim! molhado, dinamite ruim. Era preciso ter a boca, o furo. Levantou-se. A galeria estava escura.

A boca, recém aberta, era estreita e o tiro rompera enorme fenda que parecia um lanho negro na terra. A galeria estava e o madeirame rompia-se todo. Vinha abafado.

Vamos...

Os quatro ficaram parados, olhando aquilo. Falavam baixo. A terra agora caía em fardeos, do alto, e as vezes um torré maior tracia consigo um bloco inteiro.

Justo passou a mão pelo rosto. Agora não estava. Curvou-se um pouco, meio de banda, e olhou a galeria:

— E'... E'... e os outros? Ficaram lá?

— Um falava, dois estavam em silêncio:

— Que mandem os madeirinhos...

— Cuidado!!!

Justo saltou — ele estava mais à frente — e o bloco do arvoredo rolou. A galeria arrou-se à direita. A passagem, agora, era estreita. A madeira estalava, a terra caía, lentamente, em fardeos, em blocos. Escapavam as vigas pela esquerda e teriam a frente um paredão de terra negra. E os outros, os da boca?

Justo viu que tinham recuado, sem mesmo notar. Agora vinha mais gente. Uma viga estalou e partiu-se ao meio. Apareceu a madeira branca, em lascas fininhas, no lugar rompido — o madeirame ainda resistia.

— Isto não é pra nós?

Justo voltou-se e viu que dois homens se afastavam.

— Quem são?

— Os madeirinhos?

— E não concretam?

— O quê?

— A galeria.

Eram.

Nem parece que és daqui.

Explicaram: era trabalho de perigo, reservado aos teimosos.

— E eles vem?

— Ora se vem... Não trabalhem nisso e morrem todos de fome. Ganham por tarefa...

Justo saiu — ele estava mais à frente — e o bloco do arvoredo rolou. A galeria arrou-se à direita. A passagem, agora, era estreita. A madeira estalava, a terra caía, lentamente, em fardeos, em blocos. Escapavam as vigas pela esquerda e teriam a frente um paredão de terra negra. E os outros, os da boca?

Justo viu que tinham recuado, sem mesmo notar. Agora vinha mais gente. Uma viga estalou e partiu-se ao meio. Apareceu a madeira branca, em lascas fininhas, no lugar rompido — o madeirame ainda resistia.

— Isto não é pra nós?

Justo voltou-se e viu que dois homens se afastavam.

— Quem são?

— Os madeirinhos?

— E não concretam?

— O quê?

— A galeria.

Eram.

Nem parece que és daqui.

Explicaram: era trabalho de perigo, reservado aos teimosos.

— E eles vem?

— Ora se vem... Não trabalhem nisso e morrem todos de fome. Ganham por tarefa...

Justo saiu — ele estava mais à frente — e o bloco do arvoredo rolou. A galeria arrou-se à direita. A passagem, agora, era estreita. A madeira estalava, a terra caía, lentamente, em fardeos, em blocos. Escapavam as vigas pela esquerda e teriam a frente um paredão de terra negra. E os outros, os da boca?

Justo viu que tinham recuado, sem mesmo notar. Agora vinha mais gente. Uma viga estalou e partiu-se ao meio. Apareceu a madeira branca, em lascas fininhas, no lugar rompido — o madeirame ainda resistia.

— Isto não é pra nós?

Justo voltou-se e viu que dois homens se afastavam.

— Quem são?

— Os madeirinhos?

— E não concretam?

— O quê?

— A galeria.

Eram.

Nem parece que és daqui.

Explicaram: era trabalho de perigo, reservado aos teimosos.

— E eles vem?

— Ora se vem... Não trabalhem nisso e morrem todos de fome. Ganham por tarefa...

Justo saiu — ele estava mais à frente — e o bloco do arvoredo rolou. A galeria arrou-se à direita. A passagem, agora, era estreita. A madeira estalava, a terra caía, lentamente, em fardeos, em blocos. Escapavam as vigas pela esquerda e teriam a frente um paredão de terra negra. E os outros, os da boca?

Justo viu que tinham recuado, sem mesmo notar. Agora vinha mais gente. Uma viga estalou e partiu-se ao meio. Apareceu a madeira branca, em lascas fininhas, no lugar rompido — o madeirame ainda resistia.

— Isto não é pra nós?

Justo voltou-se e viu que dois homens se afastavam.

— Quem são?

— Os madeirinhos?

— E não concretam?

— O quê?

— A galeria.

Eram.

Nem parece que és daqui.

Explicaram: era trabalho de perigo, reservado aos teimosos.

— E eles vem?

— Ora se vem... Não trabalhem nisso e morrem todos de fome. Ganham por tarefa...

Justo saiu — ele estava mais à frente — e o bloco do arvoredo rolou. A galeria arrou-se à direita. A passagem, agora, era estreita. A madeira estalava, a terra caía, lentamente, em fardeos, em blocos. Escapavam as vigas pela esquerda e teriam a frente um paredão de terra negra. E os outros, os da boca?

Justo viu que tinham recuado, sem mesmo notar. Agora vinha mais gente. Uma viga estalou e partiu-se ao meio. Apareceu a madeira branca, em lascas fininhas, no lugar rompido — o madeirame ainda resistia.

— Isto não é pra nós?

Justo voltou-se e viu que dois homens se afastavam.

— Quem são?

— Os madeirinhos?

— E não concretam?

— O quê?

— A galeria.

Eram.

Nem parece que és daqui.

Explicaram: era trabalho de perigo, reservado aos teimosos.

— E eles vem?

— Ora se vem... Não trabalhem nisso e morrem todos de fome. Ganham por tarefa...

Justo saiu — ele estava mais à frente — e o bloco do arvoredo rolou. A galeria arrou-se à direita. A passagem, agora, era estreita. A madeira estalava, a terra caía, lentamente, em fardeos, em blocos. Escapavam as vigas pela esquerda e teriam a frente um paredão de terra negra. E os outros, os da boca?

Justo viu que tinham recuado, sem mesmo notar. Agora vinha mais gente. Uma viga estalou e partiu-se ao meio. Apareceu a madeira branca, em lascas fininhas, no lugar rompido — o madeirame ainda resistia.

— Isto não é pra nós?

Justo voltou-se e viu que dois homens se afastavam.

— Quem são?

— Os madeirinhos?

— E não concretam?

— O quê?

— A galeria.

Eram.

Nem parece que és daqui.

Explicaram: era trabalho de perigo, reservado aos teimosos.

— E eles vem?

— Ora se vem... Não trabalhem nisso e morrem todos de fome. Ganham por tarefa...

Justo saiu — ele estava mais à frente — e o bloco do arvoredo rolou. A galeria arrou-se à direita. A passagem, agora, era estreita. A madeira estalava, a terra caía, lentamente, em fardeos, em blocos. Escapavam as vigas pela esquerda e teriam a frente um paredão de terra negra. E os outros, os da boca?

Justo viu que tinham recuado, sem mesmo notar. Agora vinha mais gente. Uma viga estalou e partiu-se ao meio. Apareceu a madeira branca, em lascas fininhas, no lugar rompido — o madeirame ainda resistia.

— Isto não é pra nós?

Justo voltou-se e viu que dois homens se afastavam.

— Quem são?

— Os madeirinhos?

— E não concretam?

— O quê?

— A galeria.

Eram.

Nem parece que és daqui.

Explicaram: era trabalho de perigo, reservado aos teimosos.

— E eles vem?

— Ora se vem... Não trabalhem nisso e morrem todos de fome. Ganham por tarefa...

Justo saiu — ele estava mais à frente — e o bloco do arvoredo rolou. A galeria arrou-se à direita. A passagem, agora, era estreita. A madeira estalava, a terra caía, lentamente, em fardeos, em blocos. Escapavam as vigas pela esquerda e teriam a frente um paredão de terra negra. E os outros, os da boca?

Justo viu que tinham recuado, sem mesmo notar. Agora vinha mais gente. Uma viga estalou e partiu-se ao meio. Apareceu a madeira branca, em lascas fininhas, no lugar rompido — o madeirame ainda resistia.

— Isto não é pra nós?

Justo voltou-se e viu que dois homens se afastavam.

— Quem são?

— Os madeirinhos?

— E não concretam?

— O quê?

— A galeria.

Eram.

Nem parece que és daqui.

Explicaram: era trabalho de perigo, reservado aos teimosos.

— E eles vem?

— Ora se vem... Não trabalhem nisso e morrem todos de fome. Ganham por tarefa...

Justo saiu — ele estava mais à frente — e o bloco do arvoredo rolou. A galeria arrou-se à direita. A passagem, agora, era estreita. A madeira estalava, a terra caía, lentamente, em fardeos, em blocos. Escapavam as vigas pela esquerda e teriam a frente um paredão de terra negra. E os outros, os da boca?

Justo viu que tinham recuado, sem mesmo notar. Agora vinha mais gente. Uma viga estalou e partiu-se ao meio. Apareceu a madeira branca, em lascas fininhas, no lugar rompido — o madeirame ainda resistia.

— Isto não é pra nós?

Justo voltou-se e viu que dois homens se afastavam.

— Quem são?

— Os madeirinhos?

— E não concretam?

— O quê?

— A galeria.

Eram.

Nem parece que és daqui.

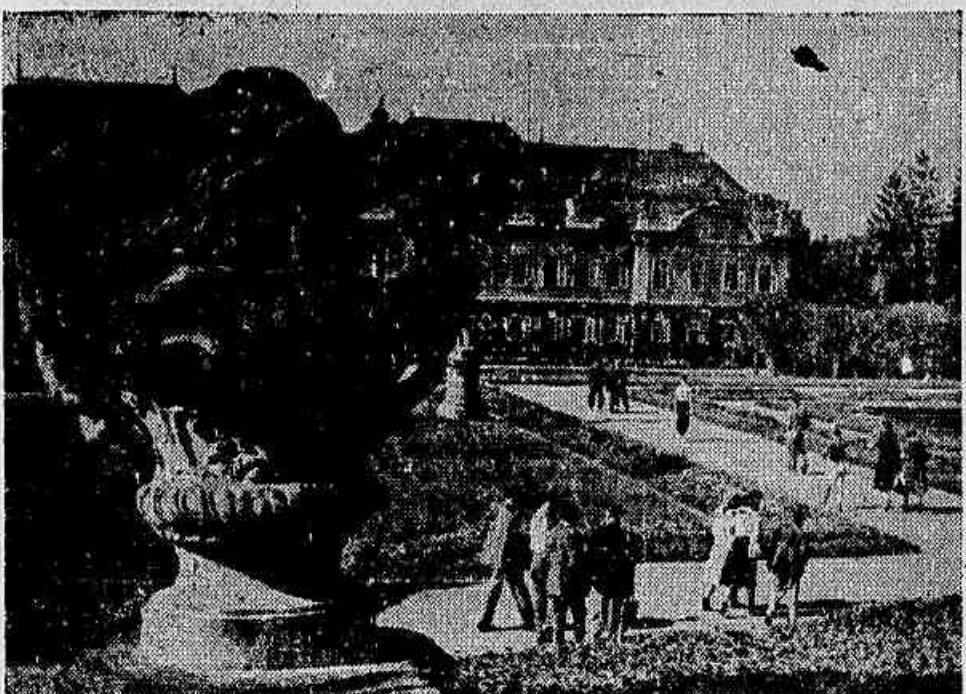
Explicaram: era trabalho de perigo, reservado aos teimosos.

— E eles vem?

— Ora se vem... Não trabalhem nisso e morrem todos de fome. Ganham por tarefa...

Justo saiu — ele estava mais à frente — e o bloco do arvoredo rolou. A galeria arrou-se à direita. A passagem, agora, era estreita. A madeira estalava, a terra caía, lentamente, em fardeos, em blocos. Escapavam as vigas pela esquerda e teriam a frente um paredão de terra negra. E os outros, os da boca?

Justo viu que tinham recuado, sem mesmo notar. Agora vinha mais gente. Uma viga estalou e partiu-se ao meio. Apareceu a madeira branca, em lascas fininhas, no lugar rompido — o madeirame ainda resistia.



1 — Uma vista do Castelo de Dobris, nos arredores de Praga, que o governo tchecoslovaco destinou a residência dos escritores. A União dos Escritores Tchecoslovacos convidou os mais promissores escritores e poetas surgidos do seio da classe operária para fazerem cursos nesse castelo, durante os quais autores de nomeada transmitiam a sua experiência e ajudavam-nos a desenvolver seu talento. Em Dobris residiu o romancista brasileiro Jorge Amado.

JORGE AMADO PRÊMIO INTERNACIONAL STALIN

O ROMANCISTA brasileiro Jorge Amado foi uma das seis personali-

dades contempladas com os Prêmios Internacionais Stalin pelo Reforçamento

da Paz. Este é um acontecimento que honra a cultura brasileira, elevando perante o mundo o nome do Brasil e de nossa arte e literatura, da qual Jorge Amado é um dos maiores representantes. Jorge Amado, com quarenta anos apenas, é hoje o escritor brasileiro mais conhecido no estrangeiro. Seus livros estão traduzidos em 25 línguas e têm tido enormes tiragens, sobretudo a biografia de Luiz Carlos Prestes. Seus romances levam aos mais remotos países as imagens da vida e das lutas do povo brasileiro, familiarizando os povos europeus e asiáticos na nossa cultura nacional. Membro do Conselho Mundial da Paz, o autor de "Terras do Sem Fim" não tem poupado esforços no combate à guerra, colocando sua pena a serviço dessa nobre causa.

Ao ter conhecimento de que lhe fora conferido um dos prêmios Internacionais Stalin, Jorge Amado fez uma declaração, já publicada por este jornal, e da qual destacamos o seguinte trecho:

«O Prêmio Internacional Stalin pelo reforçamento da Paz que me foi concedido é uma honra que impõe responsabilidades. Foi-me prestada grande honra. Compreendo isso perfeitamente. Grande também é a responsabilidade de um laureado internacional na luta pela paz. Não pouparei esforços para ser digno da honra que me foi conferida e da responsabilidade que ela impõe».

STALIN

Quem é aquele homem de grandes bigodes negros que traz uma pomba branca segura na firme mão?

Como é serena a figura que fértil vida que tem luz madura do estrela briga na haste como pão coração de pai e mão de amigo.

Terras e mares e povos rutilam sob estes olhos espertam qual pássaro resolutos sobre o peito sereno do gigante E sol e vento e chuva e frio sobre os campos.

Rosas sobre os mares estrela do mar sobre os mares e a paz sobre a fronte de todos os povos.

Liberdade e Pão e Terra como uma ligeira como nova experiência de sábio poisadas sobre teus ombros fortes como as garças sobre o silêncio e a beleza do meu vale.

Lágrimas e risos e sementeira do heróis adubadores da árvore da vida.

No meio da montanha que os homens ergueram, eis que têm fé na vida, com o cálice da esperança na mão o filho do sapateiro astro rubro rutila e convence e conelama e comanda.

Os homens todos caminham com os olhos na estrela rubra grandiosa no vasto peito de Stalin, o camarada tão rijo como esta serra tão puro como este rio como a aurora e tão tranquilo e tão vivo

BENEDITO GERALDO DE CARVALHO

TAPEÇARIA Imparcial

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOVEIS ESTOFADOS, COLCHÕES DE MOLAS E DE CRINAS A PREÇOS MÓDICOS DECORAÇÕES ORÇAMENTOS GRÁTIS Atende-se a Domicílio

DIREÇÃO TÉCNICA DE SEBASTIÃO PINTO FILGUEIRA Rua Barão de Mesquita, 339 — Tel. 48-4185

Canção de Agora e Sempre

N a fábrica ouve o tear Calando da manhã A noite sem p'rar. Mas você, com as outras, Trabalha sem falar. Que é proibido quebrar A música do tear.

(Coração, esse sonho, Calado, em seu lugar.)

Se eu lhe contar o meu zote Seu ouvido se inclinar. Até meu lábio, do certo, Mas você nada dirá. (Costume do viver Calado em frente ao tear.)

Men conto simples, sem nada Além do que você dá. Mas se eu lhe contar que, longe, Um homem controla a Paz

Para que não morra a semente Que dá os frutos, os frutos

Que matam a fome, a fome Que, na terra desse homem Por causa dele, não existe Mais — você dirá: — Amor.

Seu nome você não sabe Assim logo do repente, A grandeza que espalhas. Mas depois você querendo Dizer Stalin, diz: Amor.

Então a gente se abraça Mesmo em silêncio, não faz Mais — que a vida aqui estará, Feito a música do tear, Dia e noite, sem parar —

Só que não é proibido falar.

O fio que tece a vida E' todo feito de amor. Sorrindo sta de pé, Estendo por sobre a terra O linho do puro alvor.

E os povos todos dizem Quem dirá: Stalin, diz: Amor.

E não é proibido falar.

Você pode até cantar A canção de agora e sempre, Acompanhando o tear.

WALDEMAR DAS CHAGAS

RÁDIOS — OFERTA INCRÍVEL! EXAMINEM ESTA OFERTA

5 válvulas, curtas e longas, transformador universal, seletividade perfeita apanhando todo o mundo com a máxima facilidade, em artística caixa de madeira de lei, com garantia de seis meses. Este rádio é vendido na praça por Cr\$ 3.200,00. Embora pareça INCRÍVEL, vamos vender, SOMENTE 100 rádios ao preço de Cr\$ 1.600,00 cada — «Carioca», — AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446, GRUPO 601/602 —

RÁDIOS TELEFUNKEN!

NOVAMENTE NO MERCADO "O MESTRE DOS MESTRES" MODELO "ALEGRETO" PARA PRONTA ENTREGA. "CARIÓCA" — Avenida Presidente Vargas, 446 - sala 601 —

Um Livro De Pudovkin

A Casa do Estudante do Brasil acaba de lançar «O ator no cinema», do cineasta soviético Vasílov Pudovkin. Semelhante a publicação de «O cinema — sua arte, sua técnica, sua economia», de Georges Sadoul, essa edição vem dar continuidade à iniciativa da CRE, que visa preencher um claro vácuo existente no campo da literatura cinematográfica.

Escrito em 1933, o livro de Pudovkin, famoso diretor, ator e teórico cinematográfico, continua sempre atual.

E' uma obra que, analisando o trabalho do ator, no filme e no palco, sob os aspectos mais diversos, apresenta conclusões da ordem geral a respeito das bases técnicas do cinema. Expõe as diferenças fundamentais entre as técnicas de interpretação adotadas na tela e no palco, o autor chega a fazer as distinções que o teatro impõe inicialmente ao cinema, condenando-as como caricaturas de imensas possibilidades da sétima arte, elementos que ainda hoje subsistem barrando a concretização de filmes que mais visivelmente reproduzem a realidade. Buscando em rica experiência pessoal, o realizador de «A Mente», «Almibrante Nekhtinov» e «Zhukovskis lottica

no trabalho do ator um dos fatores centrais do êxito cinematográfico, evidenciando a sua estreita participação em todas as fases desse trabalho complexo, a sua decisiva influência no conjunto de um filme.

«O Ator no Cinema» é um livro de grande importância, que deve ser lido por todos os que se interessam pelos problemas cinematográficos. Pudovkin escreveu o mais sério trabalho até hoje existente sobre a interpretação no cinema, as relações entre os desempenhos no palco e na tela, e questões múltiplas ligadas a estas artes. Trata-se de uma das maiores contribuições para o estudo e o conhecimento do cinema, oferecido pelo homem que, nos últimos dias de São Petersburgo, «Tempestade sobre a Ásia» e General Su-rovov», obras clássicas.

Menções Honrosas No Concurso De Poemas Em Homagem A Stalin.

Nesta página publicamos os dois poemas que mereceram menção honrosa no concurso de poesia instituído pela IMPRENSA POPULAR em homenagem ao 72 aniversário de Stalin. São eles: da autoria de Waldemar das Chagas, jovem poeta pernambucano que ora se encontra no Rio, e de Benedito Geraldo de Carvalho, da Guaratã, Estado de S. Paulo.

Empenhados os Jovens Na Batalha da Vida

Os jovens de todo o mundo e também os do Brasil estão empenhados numa grande batalha, a batalha da vida. Uma batalha incruenta, alegre, mas que tem seus objetivos imediatos e remotos, seus planos de combate, suas unidades organizadas, seus soldados e seus heróis. Os jovens travam esta grandiosa batalha porque não estão mais dispostos a se lançarem na "outra", a que se beneficia os fabricantes de armas, aos comerciantes da morte.

E qual é o objetivo imediato dos jovens partidários da Paz no Brasil? A cobertura, até a Conferência Continental Americana Pela Paz, de sua quota de 800 mil assinaturas. Fazem-se os planos, distribuem-se as quotas por Estado, por bairro, escola e fábrica, e já agora, em todo o Brasil, travam-se pequenas escaramuças. São as centenas, os milhares de comandos diários, que devem-se multiplicar e aperfeiçoar, para que o Movimento da Mocidade Brasileira Pela Paz não falte com seu compromisso de chegar ao grande conclave com sua quota cumprida.

COMANDOS PELA VIDA, PELA ALEGRIA, PELA PAZ
A atividade principal dos

800.000 assinaturas o objetivo — Comandos pela vida, pela alegria, pela Paz — Emulação em todo território nacional — A colocação dos Estados — S. Paulo numa grande virada — Também sabem gloriar o mote: "Que o povo não quer a guerra" —

jovens, nestes poucos dias que nos separam da Conferência é a realização de comandos metodicos e produtivos. Deve-se estudar a experiência já adquirida na coleta das quase 700 mil assinaturas já conseguidas. Ouvir aqueles que obtiveram mais êxito, aproveitar suas sugestões e imaginar novas formas, novos métodos. Emulações em todos os graus devem ser estimuladas. Desafios até individuais, entre coletores de um mesmo grupo. O importante é que haja entusiasmo e persistência, certeza de que a luta é árdua mas tem um grande objetivo.

EMULAÇÃO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

O jovem Everildo Martins, da direção do Movimento da Mocidade Brasileira Pela Paz, em declarações à nossa reportagem, teve oportunidade de descrever a grandiosa emulação que ora se desenvolve em todo Brasil. Ao campeão nacional de coleta de assinaturas será conferido um prêmio de viagem à Montivideu, com es-

tadia de 15 dias. Este prêmio será pago se o campeão obtiver, no mínimo, 15 mil firmas. Os segundos, terceiros e quartos colocados terão direito a uma viagem a Minas, Bahia, São Paulo ou Distrito Federal, à livre escolha.

No Distrito Federal, particularmente, a exemplo do que ocorre em outras unidades da federação, há também uma emulação local. O campeão de coleta de assinaturas receberá uma bicicleta. Ao vice-campeão, uma máquina fotográfica. Ao Conselho Juvenil que primeiro cobrir a quota, uma eletrola. Ao Conselho Juvenil que ultrapassar a sua quota numa maior porcentagem, uma coleção de

discos. Ao Conselho Juvenil que primeiro montar uma sede, uma coleção de livros de Monteiro Lobato. O Conselho Juvenil que conseguir a adesão de um número maior de clubes de futebol, receberá uma bola de futebol. E, finalmente, os coletores que ultrapassarem as mil assinaturas terão direito a um Diploma de Honra.

Como vemos, uma grande emulação.

COLOCAÇÃO DOS ESTADOS

Quanto a situação dos Estados, na campanha de coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, o jovem Everildo Martins desenha o seguinte panorama:

	assinaturas colhidas	Quota:
S. PAULO	200.000	280.000
E. do RIO	115.000	130.000
BAHIA	26.000	40.000
R. G. SUL	55.000	70.000
M. GERAIS	50.000	70.000
CEARA	14.000	30.000
PERNAMBUCO	18.000	40.000
GOIAS	1.550	10.000
D. FEDERAL	75.000	156.000

— São Paulo está, deu uma grande virada, não, Everildo?

— De fato — foi a resposta — e esperamos que os jovens de todo o Brasil sigam o exemplo dos paulistas. Assim, cumprimos o prometido e colheremos as 800 mil assinaturas.

AS MULHERES TAMBÉM SABEM GLOZAR O MOTE: "QUE O POVO NÃO QUER GUERRA"

Os jovens, segundo devem estar informados os nossos leitores, desafiam as coletores de assinaturas da Associação Feminina do D. Federal, para ver quem colhia mais assinaturas. Perguntamos ao Everildo:

— Como está o desafio entre os jovens e as mulheres do Distrito Federal?

— Ah, as mulheres responderam o desafio, que era acompanhado com uma gala em torno do mote "Que o povo não quer a guerra" com uma outra glória e a afirmativa de que esperam ganhar. Como você deve saber, os jovens oferecerão ao vencedor do desafio uma tartaruga e as mulheres darão ao vencedor uma Taça. Pois imagine que elas disseram que estão seguras que os jovens ficarão mesmo com a tartaruga, em conformidade com o ditado "O dono cuida melhor do que é seu".

E os jovens o que dizem?

CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL



Que nada, mamãe! Eu quero é ver aquele ali. Tem um pedaço de garota!

Joalheria MARTOS
artigos para presentes
joias, relógios, etc.
Rua da Constituição 10

NERVOSOS
Augusta, desânimo, distúrbios sexuais na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade, insegurança, ideias de suicídio, etc.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS
DR. J. GRABOIS
da Society for the Psychological Study of Social Issues
RUA ALVARO ALVIM, 21 - 13, andar - TELEFONE 62-3044
- Visitante de 9 às 12 e 14 às 18 horas -



A Juventude Bahiana na Luta Pela Paz

Vigorosas manifestações nas ruas de Salvador — Violências policiais — A luta prossegue

nos navais, foram distribuídos milhares de volantes anti-guerristas. A tarde, na Praça Municipal teve lugar vigoroso comício em que falaram vários estudantes, entre os quais delegados do III Festival Mundial da Juventude.

Quando o universitário Aquiles Gadelha terminava o seu discurso, uma malta de policiais atacou os jovens, com cassetetes e armas de fogo. Apesar da re-

sistência bravamente, 5 jovens foram presos. Mas, na noite do mesmo dia, a pressão da juventude estudantil baiana, que se refletiu na movimentação de inúmeras comissões que visitam a Secretaria de Segurança, do presidente da U. E. B. e de presidentes de vários diretórios acadêmicos, obteve a libertação dos estudantes detidos.

Outros comícios foram realizados, quase que simulta-

neamente, no Taboão, Largo do Tanque e Liberdade. E as próprias violências policiais não ficaram sem protesto, indo a mocidade estudantil baiana às ruas para denunciar aquelas arbitrariedades, que visam instaurar um clima de terror entre nós, a fim de impedir que o povo brasileiro manifeste o seu desejo de Paz.

NOTAS

Do Movimento da Mocidade Brasileira Pela Paz

Está sendo organizado um Coral do Movimento da Mocidade Brasileira Pela Paz. Os jovens interessados devem-se inscrever em sua sede do jornal "Novos Rumos", à rua do Carmo, 6 sala 1106 ou no próprio Movimento, das 14 às 18 horas à Avenida Rio Branco, 14 5º andar. O primeiro ensaio será hoje, domingo.

GUIAS PARA DELEGADOS ESTRANGEIROS

O Movimento da Mocidade está convocando os jovens partidários da paz que possam atuar como guias dos delegados estrangeiros à II Conferência Continental Americana Pela Paz. Inscrições na sede do Movimento.

CONCURSO DIÁRIO

O jovem coletor de assinaturas que, durante o dia, entregar mais assinaturas na sede do Movimento da Mocidade, estará concorrendo ao recém-instituído CONCURSO DIÁRIO. Diariamente das 17,30 às 19,30 se fará a apuração e todo dia haverá um vencedor, consistentemente premiado.

Juramento dos Jovens do Mundo



Aspectos do dia do encerramento do Festival de Berlim, em que os jovens fizeram o histórico juramento

Mais uma vez publicamos o juramento feito pelos jovens de todo mundo, congregados em Berlim para o III Festival Mundial dos Jovens e dos Estudantes pela Paz. Todo jovem partidário da Paz deve tê-lo sempre na consciência, como um compromisso de honra. E nós, jovens brasileiros, principalmente neste momento em que marchamos para a II Conferência Continental Americana Pela Paz e que tudo estamos fazendo pelas 800.000 assinaturas.

Dois milhões e cem mil delegados de jovens de 104 países do mundo, prestarão em Berlim, na solenidade de encerramento do III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz um simples mas impressionante juramento. Sentindo sobre si a ameaça de uma nova guerra, convicções de que a guerra só viria agravar, nunca resolver os problemas da humanidade, ponderando que a juventude seria a primeira vítima da catástrofe, os jovens juraram defender a Paz.

Este fato mostra a verdadeira característica do Festival. Política, ideologia, credo, raça e religião não constituíram um limite para ele. De nada disso se cogitou no Festival. Mas a luta pela Paz foi o seu grande motivo. Os jovens partiram do ponto de vista simples de que os homens têm o direito de viver em Paz. Por cima das crenças e das ideologias, os homens têm uma reivindicação comum que os une: — sobreviver. Pois foi o direito de sobreviver que se defendeu em Berlim. Este direito não tem rótulo, nem cores. É maior, infinitamente maior do que todos os outros, pois todos os outros dependem dele.

O problema da guerra e da Paz existe. E hoje, ele é particularmente agudo e absorvente, ponto de partida para toda a ação humana. Nem os jovens nem o Festival de Berlim traçaram o dilema: limitaram-se a assumir diante dele uma atitude ativa e corajosa.

Entre os jovens que fizeram o juramento encontramos 105 jovens brasileiros. Três deles já disseram que

De nossa unidade depende a participação ativa da jovem geração, na luta comum dos povos pela defesa da paz.

Nós cremos firmemente que existe um meio seguro de evitar uma nova guerra: deter a corrida armamentista e concluir um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências.

Regressamos a nossos países entusiasmos, pelos dias inolvidáveis do Festival que foram dias de amizade sincera e de mútua compreensão, regressamos, mais seguros do que nunca de que a vitória será obtida pelas forças da Paz.

Havendo participado no Festival, conscientes do perigo que ameaça a Humanidade, conscientes de que nossa responsabilidade na luta comum dos povos pela Paz, em nome de dezenas de milhões de jovens amantes da Paz de todos os países, fazemos este juramento solene:

Dedicar todas as nossas forças à luta para evitar uma nova guerra.

Desmanchar o fazer fracassar os planos dos inimigos da paz e da humanidade.

Lutar contra a corrida armamentista, pela melhoria das condições de vida da juventude.

Reforçar a amizade e a colaboração pacífica dos povos e da juventude de todos os países. Salvaguardar, consolidar e ampliar a unidade na luta pela Paz, a qual foi manifestada esplendorosamente em nosso Festival.

Atrair para esta luta ativa novos milhões de jovens. Juramos contribuir com todas as nossas forças para a campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, pacto que assegurará as bases da coexistência pacífica entre os povos.

Nesta hora solene juramos permanecer fiéis à causa da Paz.

Nós juramos juramos juramos

Berlim, 19 de Agosto de 1951

COM ENTUSIASMO REDOBRADO, Cumpramos as Quotas do Apêlo

Em todo o mundo são hoje milhões e milhões as pessoas que defendem a Paz, que lutam cada vez mais organizadamente contra as tentativas criminosas de um punhado de fabricantes de armamentos norte-americanos que querem resolver sua crise através de um conflito mundial.

Esta luta é um fato decisivo na história da Humanidade. Cada um de nós é chamado a ocupar o seu posto de honra no lado de todos os desejamos evitar novas e tremendos sacrifícios aos povos do mundo.

O Apêlo lançado pelo Conselho Mundial da Paz em favor da conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências é a grande arma que precisamos para canalizar a vontade do Paz dos jovens do Brasil. Porque não é isso, não bem o sabemos, que serão sacrificados nos campos de batalhas em primeiro lugar.

Vivemos graves momentos em nossa pátria. Sob a pressão dos provocadores da guerra norte-americanos, o governo através do Conselho de Segurança Nacional, declara estar tomando medidas para a preparação de tropas e a serem enviadas para a guerra.

Os opressores imperialistas norte-americanos desejam envolver-nos na guerra, para assegurar reser-vas mais facilmente nossas riquezas naturais, aprofundar a dominação de nossa pátria.

Lutar pela Paz, é lutar pela independência nacional.

Aproxima-se a Conferência Continental Americana pela Paz. Ela há de assinalar a elevação da consciência dos povos da América Latina contra a guerra.

Cumpramos, pois, rapidamente as nossas cotas! Tudo pelas 400.000 assinaturas!

DR. ARMANDO FERREIRA
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência
Travessa Manoel Coelho pneumotorax artificial
206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)

Grito de Carnaval Da Juventude
3 DE JANEIRO DE 1952
RUA ALVARO ALVIM, 24 - 2º AND.
SERÁ O GRANDE, O FORMIDÁVEL
Grito de Carnaval Da Juventude

A educação intelectual e emocional das crianças na URSS — escreveu M. Gorki — deve ser feita de maneira tão perfeita, tão ampla, em formas tão facilmente assimiláveis, que as crianças possam adquirir o maior número possível de conhecimentos da vida do mundo e de seu povo, sem que isso lhes custe nada além de sua capacidade perceptiva. Isto é perfeitamente conseguido por meio de um livro que diverte, inteligente e exerce com simplicidade, sendo porém ainda mais fácil conseguir-se esse objetivo por meio de um brinquedo interessante.

As crianças que as crianças sacrificadas se divertem em sua casa, nos jardins da infância e nos clubes escolares são como uma reprodução em miniatura do mundo que os ro-

eluidos á mecânica, servir por sua conta, com peças de madeira ou de metal, carros, automóveis, locomotivas, aviões, etc.

As crianças soviéticas dispõem de um grande sortimento de brinquedos mecânicos: desde os simples carrinhos até as mais complicadas máquinas de transportes: caminhões, trens, carros de bonifera, barcos capazes de percorrer os rios cinco metros sobre a água, e também uma turbina do tamanho de uma lata de conservas, que pode pôr em movimento um moinho ou uma pequena máquina de costura. Em dos brinquedos povos soviéticos é a sua posição em mecânica com tudo que é necessário para o uso doméstico: água corrente, máquinas de lavar e de lavar, etc.

Também tem muito *êxito* os brinquedos ou jogos que exigem a participação de todo um grupo: a estrada de ferro, o metro, o futebol, o hockey, o croquet. Estes jogos educam nas crianças o sentimento de amizade, a aptidão de pontuar-se uns aos outros pelas boas condutas.

As crianças sovietas gostam muito de jogos educativos: literários, geográficos, históricos.

Na casa dos generais de Moscou, existe uma «jogoteca», espécie de biblioteca de jogos. Ali, como numa biblioteca comum, existem catálogos em que figuram todos os jogos existentes na «jogoteca».

O título da «jogoteca» — «mundo da jogoteca» — lembra o século da decência aos nossos dias.

Num jardim da infância, as crianças maiores aprendem um novo jogo. No centro se vê um casinha com um jardinzinho. Esta é a brincadeira de que as crianças mais gostam

instrumentos musicais e adorno para as arvores de Ano Novo. Em 1980, o Instituto aprovou 240 novos modelos para fabricação em série.

No mesmo edifício ocupado pelo Instituto se acha instalado o Museu do Brinquedo, subordinado à Academia de Ciências Pedagógicas da URSS. As coleções desse museu, fundado em 1918, refletem a história de muitas diversas povos desde antiguidade até nossos dias. Entre estas se dedicam atenção particular aos brinquedos da herança nacional.

Os trabalhos das artesãs de brinquedo russo são muito conhecidos no estrangeiro. Os brin-

SURPRESAS INFA

quedas de barro, originais e brilhantemente coloridos que são feitos em Viatska (hoje Kirov), as bonecas vestidas com trajes nacionais, as figuras talladas em madeira, as artelgos dos mestres das aldeias de longuridade, de Jolmold, do Mistern, de Seménovo foram apresentados, com grande êxito, em exposições internacionais e exportados para o estrangeiro.

Nas épocas soviéticas, as melhores tradições dos velhos artesãos do brinquedo são utilizadas na fabricação de brinquedos, que ficam gravados na memória e que contribuem para desenvolver o gosto artístico das crianças.

Papel

Egito

No Egito, ha uma planta que cresce em abundancia nas margens do rio Nilo. Essa planta, parecida com a cana, possui varias camadas de cascas que depois de secas tornam-se em folhas muito finas. Os antigos egipcios chamavam essas folhas de "papiros", e nelas desenhavam cenos e costumes de sua vida e escreviam lendas e feitos historicos.

chegou ate nos
papel



Grecia
O Pergaminho

Em uma cidade grega chamada Tebas, onde havia grandes rebanhos de carneiros, os gregos aproveitavam as peles dos animais para escrever. Daí o nome Pergaminho, que mais tarde substituiu o papirus.

Japão e China
 日本と中国

Os chineses e japoneses foram os primeiros a fabricar papel com fibras de bambu, cascas de amoeira e outros vegetais.

Europa

Mais tarde, na Europa, procurou-se empregar para o fabrico do papel outras espécies de estopa natural, o algodão. Com ele criaram uma papel melhor do que o papíro. Era porém muito custoso o algodão que se importava do Oriente e o papel tornava-se caro e escasso. Em vista disso, imaginou-se empregar fibras usadas para nós, tecidos velhos. Custava apenas o trabalho de ser apanhado nas ruas

No começo do século veio o emprego da pasta de madeira e o papel baixou muito, de preço podendo-se fabricar numerosos livros, jornais e revistas. Chamou-se a essa pasta de celulose

América

Muitos são hoje os países produtores de celulose como a Suécia, Noruega, Finlândia, União Soviética, Canadá, Est. Unidos etc.

O Brasil possui grande fonte de matéria prima para a fabricação do papel: o pinheiro. Será uma riqueza para nós no dia em que nos libertarmos dos custos estrangeiros fabricando o papel. Falta apenas o capital para a cultura da cultura...

PAPA

JANTAR SIMPLES PARA OS DIAS QUENTES

sagem ao longo da espinha
puxa pela cauda: ela sai
interna, deixando a sardinha
perfeita. Tira as tripas pes-
cabeça. Na hora de fritar,
enxugue, pesse farinha
de trigo e frite em banha que-
nte. Deverm ficar torradinha
Enteio o prato com galin-
nhos de agrião. Pode servi-
com molho.

== TORTA DE BANANAS ==
-- Descasque 6 bananas ma-
duras. Corte em fatias gros-
sas e ponha a fritar em gor-
dura bem quente. Separa-
mente ou duas gemas num
xícara e bata bem como se
fosse fazer uma gemada. Mis-
ture duas ou três colheres
de chá de açúcar e um pou-
co de canela. Acabe de en-
cher a xícara com leite, mis-
urando bem.


== Trupe num prato fundo

de louça ou pires, as fatias de banana. Cubra as camadas de bananas com a geleada.

Bata as claras em ponto de neve e ponha 1 ou 2 colheres (de chá) de açúcar. Cubra as bananas com as claras e leve ao forno brando para tostar. Em cinco minutos, você terá um geladinho e nutritivo sobre a mesa.

Pequenos

VOCE NÃO TEM SAPÓLE
sapóle e as suas panelas não
passa primeiro um pouco de
um pano ou uma bucha, esfira
dura queimada das panelas de
é a melhor. Se você mora lon-



Roberto era um homem muito bom, mas tinha um grande defeito, ele olhava para uma pessoa e via se era branco ou escuro, bem ou mal vestido e não gostava das pessoas brancas.

Conselhos

— Se você não pode comprar um carro reclamando uma limpeza adequada. Depois, com um esfregão, lave um pouco de areia até a gente parecer. A areia branca da praia, quando sempre em casa.

rinho, quando o menino fizesse a leitura da reprendição de maneira compreensiva mas que o menino compreendia que devia repetir a façanha.

D. Noemí viveu com o bertinho 4 meses com a mesma agonia.

Um dia, seu Waldir bebeu de mais e brigou com o menino. Não foi a primeira vez, mas que era uma sensação muito distinta.

A boa senhora foi embora daquela casa.

Logo depois veio nova notícia: o menino não queria viver, mas essa era uma coisa bem vestida, enfim, tinha sido dada as qualidades que florentino desejava.

Durante 15 ou mais dias ela era um amor para o menino, mas depois tornou-se uma vibora ou ainda por qualquer coisa (Roberto apunhava e não brincava).

VOCE NÃO TEM SAPÓLEO? — Se você não pode comprar sapóleo e as suas panelas estão reclamando uma limpeza melhor, pause primeiro um pouco de sabão. Depois, com um esfregão, um pano ou uma bucha, esfregue um pouco de areia até a gordura queimada das panelas desaparecer. A areia branca até a pratar é melhor. Se você mora longe da praia, guarde sempre em casa um pouco de areia numa lata ou caixote.

VOCE QUER APRENDER A FAZER SABÃO? Misture 7 litros de água, meia lata de soda cástica, meio quilo de breu e 2 quilos de sebo picado. Ferva durante 50 minutos e o sabão estará pronto.

REPARAÇÃO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende
máquinas de costura usadas
e novas. Reforma em geral.
Tel. : 49-8310

A black and white fashion illustration featuring four women in 1930s-style dresses. The first woman on the left wears a long, belted dress with a draped skirt and a small detail sketch of a belt buckle below her. The second woman wears a short, belted dress with a draped skirt and a small detail sketch of a belt buckle below her. The third woman wears a short, belted dress with a draped skirt and a small detail sketch of a belt buckle below her. The fourth woman wears a short, belted dress with a draped skirt and a small detail sketch of a belt buckle below her.

Vestidos ligeiros para o trabalho ou mesmo para passeio ou festinha infantil. Podem ser confeccionados em algodão, linho ou seda leve

ARTEFATOS FINOS DE COURO
MODELOS EXCLUSIVOS



A Bole Final

RUA MIGUEL COUTO, 39-2º
TEL 43-3377

BENTO FIGUEIRA
ADVOGADO

Accepta o patrocínio de causas cíveis, comerciais e
orientamento às

RUA BENEDETO MIGUEL, 41 - 90, 7º, S/141
Telefones: 43-3349 e 43-3353 - C. Postal n. 4.00


Expediente das 9 às 11 e das 17 às 19 horas

HORIZONTAIS — 1 — Em as. — 2 — Índices (fig.). 3 — Peça de vestidário. 4 — Ania. 5 — Personalidade. 6 — Capital. 7 — Rio Sul. 8 — 7 — Letra. 9 — Alfabeto. — 7-A — Nome de homem. 8 — Inhambe. — Espaço. 9 (tempo (Plural)) — 10 — Escurecer. — 11 — Adaptar-se.

VERTICAIS — 1 — Letra grega. — 2 — Também. 3 — Companhia Telefônica; Região da Rússia. 4 — Palrador (prov.). 5 — Patrão; membrana de aves. — 6 — Braço de Rio. 7 — As nossas pessoas. — 7-A — Nome comum a todos os pequenos acurinos. — 8 — Apêndice recurvado em forma de argola ou arco.

**ALFAIATE
C E Z A R**
Têxteis nacionais e estrangeiros
Tel: 37-0114

GRACILIANO RAMOS,
**7 HISTÓRIAS
VERDADEIRAS**



O grande romancista Graciliano Ramos acaba de publicar um volume de contos para crianças: 17 Histórias Verdadeiras, pela Editorial, em primeira edição com ilustrações do Percy Deane. O ano se encerra assim com um nativêl acunhevolmente literário, e as crianças poderão ler nele o seu melhor presente de Natal. Um fato inédito será a conversar que os leitores mirins do livro terão com Graciliano Ramos, de tro em breve, a propulsão de suas histórias. Cada livro é acompanhado de um cartão convite para casa palestra que será oportunamente marcada.

**DR. PAULO CESAR
PIMENTEL**
DOENÇAS E OPERA-
ÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
15 de Novembro, 134
NITERÓI
-- Telefone 6937 --

